ANO 31. QUARTA-FEIRA, 10 DE OUTUBRO DE 1951 N.º 10.366

Diario de Lisbôa

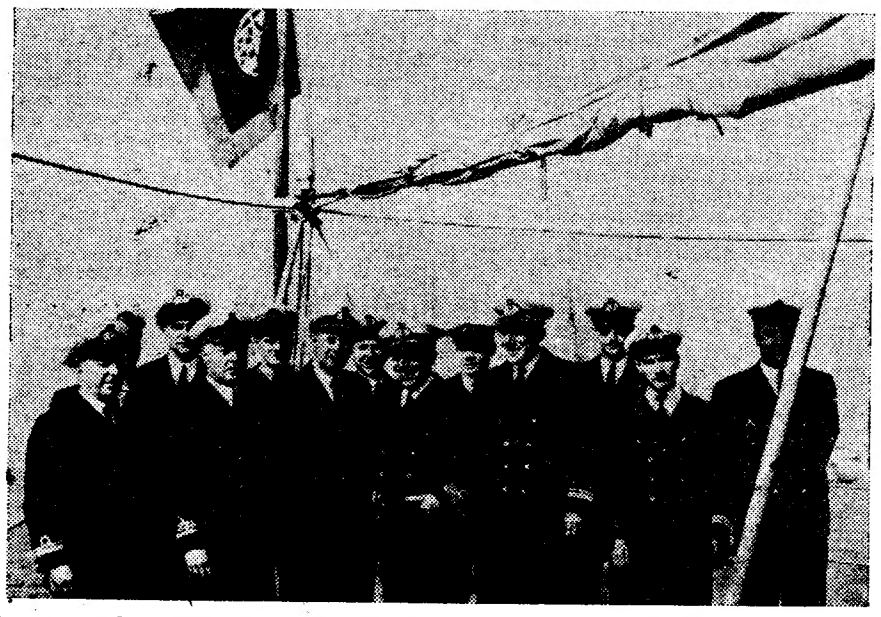
DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS



O sr. comodoro Nuno de Brion, com os oficiais do seu estado-maior e do navio-chefe, momentos antes da largada

Largou hoje do Tejo

uma parte da Divisão de Instrução

que vai efectuar um período de exercícios

Conforme estava anunciado partiu hoje para a costa Centro e Sul do continente uma parte da divisão de instrução mandada constituir para efectuar, durante duas semanas, um período intenso de exercícios.

A's 9 e 30, chegou a bordo da fragata «Diogo Gomes»—que será o navio-chefe das forças em exercícios—o sr. comodoro Nuno de Brion, comandante-chefe da Força Naval da Metropole, acompanhado pelo seu chefe de estado maior sr. capitão de fragata Santos Botelho e pelo oficial delegado do Estado Maior Naval sr. capitão-tenente Rogerio de Castro e Silva. A essa hora, já todos os navios que partiam hoje estavam de caldeiras acesas e prontos a largar, atentos aos sinais do navio-chefe.

A's 10 horas partiu o primeiro grupo de navios, formado pelos submarinos «Naval» e «Neptuno», os quais surgiram vindos da base do Alfeite, dobrando o pontal de Cacilhas e tomando logo o rumo da barra a fim de se reunirem, ao largo de Cascais, com as outras unidades.

Meia-hora depois, largavam das suas boias a fragata «Diogo Gomes» e os contratorpedeiros «Vouga» e «Douro», os quais se encostaram á margem Sul, seguindo em coluna simples também de rumo á barra.

Os exercícios principiaram pouco depois de todas as unidades se terem reunido ao largo da baía de Cascais.

Em dias a designar, constante a natureza dos exercícios, deverão sair os restantes navios da divisão de instrução, ou sejam o navio-patrulha «S. Vicente» e os draga-minas «Terceira» e «Santa Maria».

Os comandos dos navios estão assim distri-

(Continua na página central)

O DIFERENDO ANGLO-EGÍPCIO

As dificuldades que surgem

para aplicar ao Sudão

o novo estatuto decretado

pelo Governo do Cairo

ALEXANDRIA, 10 — A denuncia do tratado de aliança e dos acordos anglo-egípcios acerca do Sudão vai abrir novo período agitado no Médio Oriente mediterraneo. Tendo apresentado ao Parlamento quatro projectos de lei assinados, como a Constituição manda, pelo punho do rei Faruk, o primeiro-ministro egípcio, Nahas Paxá, regressou a Alexandria, com a maior parte dos seus colegas do ministério. Ninguém tem duvidas sobre o resultado dos debates que prosseguirão até ao fim desta semana, na Camara e no Senado. As leis serão votadas por unanimidade e com entusiasmo. Restará aplicá-las na prática. E as dificuldades começarão aqui. Pelo que respeita ao Sudão, é difícil imaginar-se que o Governo sudanês e o governador geral britanico actualmente em funções cedam a vez ao novo organismo constitucional previsto num dos projectos de lei agora apresentados ao Parlamento egípcio. Unidos de facto pelo curso do Nilo, o Sudão e o Egipto estão separados geográficamente pelo imenso deserto, e a linha férrea que parte do Cairo não vai além da primeira cataracta, isto é, detem-se a uns quilómetros ao Sul de Assuan. Apenas serviços de cabotagem fazem a ligação entre a ultima povoação egipcia e a primeira estação ferroviária da rede sudanesa: Xadi Halfa. Por mar, as ligações entre o Egipto e o Sudão ainda são mais ténues: só á custa de longa navegação pelo Mar Vermelho conseguem os viajantes chegar a Porto-Sudão, partindo de Suez. Resta-lhes uns 600 kms., a transpor, de comboio, para chegarem a Khartum, capital do Sudão anglo-egipcio. No Sudão, a Grã-Bretanha tem uma administração sólida, o Egipto apenas conta reduzido numero de funcionários, quase todos subalternos e um batalhão do exército egipcio, mais simbólico de que outra coisa. Não se vê muito bem, portanto, como poderá a decisão do Parlamento do Cairo ser efectivamente aplicada.

As probabilidades de agitação são maiores na zona do Canal de Suez. Estão ali aquartelados 40.000 soldados britanicos e os seus acampamentos alongam-se pelo deserto, ao Sul, até Ismailia e á beira do Canal de Suez. Durante a ultima guerra e desde então, a Grã-Bretanha construiu ali aeródromos, depósitos de mantimentos, munições e armas. E' uma das charneiras da estratégia britanica e, ao mesmo tempo, um dos entroncamentos essenciais da rede defensiva do Ocidente. Se o Egipto persistir, como parece disposto, na politica de expulsão dos ingleses, deverá proibir que os seus próprios cidadãos trabalhem para as forças britanicas. Ora, mais de 60.000 operários da região de Suez vivem do seu trabalho nos aquartelamentos ingleses. O Governo do Cairo poderia resolver cortar áqueles o abastecimento de energia eléctrica e, até de água; poderia apresar os barcos que os abastecessem em viveres pelo Canal de Suez; poderia dar ordem de prisão, como «estrangeiros indesejá-

(Continua na página central)

CRÓNICA DE PARIS

Permanecem na mesma

os problemas que se esperava resolver

na Conferência de Ottawa

PARIS, Outubro.—A conferência de Ottawa desiludiu todos os que dela esperavam o milagre de resolver este problema da «quadratura do circulo» que é, para os países europeus, a realização do seu programa de armamento sem o sacrificio do seu levantamento económico.

Sobre este ponto, que era, a falar a verdade, o unico que realmente interessava os países europeus, o resultado da conferência foi inteiramente negativo. E isto é tanto mais grave para estes países, quanto é certo que eles devem, antes de estabelecer os seus orçamentos para o novo ano económico, ser identificados sobre a importancia do auxilio financeiro americano com que devem contar para a realização do seu programa de armamento.

A batalha de Ottawa

Desde a abertura da conferência que os europeus estavam prevenidos de que não deviam contar com qualquer mudança de atitude dos americanos. O sr. Jessup, membro da delegação estadunidense, tinha-lhes feito compreender sem sofismas que não só não deviam pensar em qualquer alivio dos seus encargos, mas que deviam, pelo contrário, considerar um aumento dos seus esforços em matéria de armamento.

—Não podemos considerar o nosso actual esforço defensivo—dizia Jessup durante uma das suas conferências de Imprensa—como um máximo. Os pe-

(Continua na página central)

O cardeal *Tedeschini*

foi hoje recebido

pelo chefe do Estado

O enviado do Papa ás cerimónias do encerramento do Ano Santo está a ser recebido pelo sr. presidente da Republica, no Palácio de Belem, á hora de fecharmos o nosso jornal.

Na rampa do Patio dos Bichos, formou um batalhão de infantaria da G. N. R., cuja banda de musica executou os hinos pontificio e português, quando o Cardeal Legado se apeou do seu automovel. Na sala das Bicas, o cardeal Tedeschini foi recebido pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, pelo chefe da Casa Militar do sr. general Craveiro Lopes e pelo pessoal do protocolo. Estavam também presentes os srs. generais Passos e Sousa e Barros Rodrigues e almirantes Oliveira Pinto e Cunha Gomes, bem como o embaixador conde de Tovar, secretário geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

O nosso ilustre visitante, acompanhado por

(Continua na página central)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

LISBOA-BRUXELAS, PELO EQUADOR

Leopoldville tem progredido

num ritmo vertiginoso

desde que ascendeu a capital do Congo, em 1927

—por ***Mário Neves***

Se a primeira visão aérea de Leopoldville nos causou profunda surpresa, pela extensão da cidade e pela sua ordenada distribuição, devemos confessar que o contacto directo com a capital do Congo Belga constituiu para nós uma verdadeira revelação. Encontravamo-nos ainda sob a impressão de algumas leituras apressadas, nas vésperas da partida, e não podiamos supôr que, em poucos anos, tivesse sido possível tão notável desenvolvimento.

Numa das nossas fontes de informação, um curiosíssimo livro de André Pilette, infatigável explorador que, por encargo do Ministério das Colónias belga, atravessou o Congo há cerca de quarenta anos, deparamos com este quadro desolador: «Dificilmente se pode imaginar local mais desagradável que Leopoldville. Quando se passeia nas ruas, julgamo-nos, frequentemente, sobre os maus caminhos do Saará, tal como se encontram no Sul da Argélia ou em Marrocos. Enterramo-nos até aos tornozelos. Os quatro camelos que deabulam pela cidade devem andar muito satisfeitos. É preciso procurar

(Continua na 3.ª pag.)

TRANSPORTADO POR AVIÃO DOS T. A. P.

DE LUTO

João Correia dos Santos

Da Avenida António Augusto de Aguiar, 56, para o cemitério do Alto de S. João, realizou-se esta tarde o funeral do sr. João Correia dos Santos, proprietário das alfaiatarias Santos, Popular e Civil e Militar, casado com a sr.ª D. Arminda Santos e pai dos srs. João e Manuel Correia dos Santos, gerente do cinema Capitólio.

O extinto, muito devotado a obras de beneficência e humanitárias, era comandante honorário dos Bombeiros de São Pedro do Sul, fez parte da direcção da Albergaria de Lisboa, Patronato da Infancia e Asilo de Santo António, sendo condecorado com a Ordem de Benemerência.

A' familia enlutada e em especial ao sr. Manuel Correia dos Santos, apresentamos sentidos pesames.

D. Maria Pereira de Mesquita

Faleceu a sr.ª D. Maria Pereira de Mesquita, viuva, de 52 anos de idade, natural de Lisboa, enfermeira no Hospital Miguel Bombarda. Era irmã das sr.as D. Judite, Alexandrina e Elvira, e do sr. António Pereira de Mesquita. O funeral realizou-se hoje, pelas 16 horas, para o cemitério do Alto de São João.

António Agostinho Felicio

Com 79 anos de idade, faleceu o sr. António Agostinho Felicio, pai das sr.as D. Felicia Amélia Dias, Felismina Agostinho Gouveia, Margarida Agostinho Alves e Gaspar Agostinho, sogro do sr. Abraão Dias, Manuel Gouveia e Casimiro Alves, e avô do sr. João Agostinho Dias.

O extinto tomou parte no movimento de 5 de Outubro de 1910.

O funeral realiza-se amanhã, ás 9 horas, saindo dos Inválidos do Trabalho para o cemitério dos Prazeres.

Artur Jorge Magos

Faleceu o sr. Artur Jorge Magos, de 70 anos, empregado de escritório, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Célia Rodrigues Vicente Magos, pai dos srs. engenheiros Manuel Rodrigues Magos e Gil Vicente Magos e sogro das sr.as professoras D. Adelaide Lopes Tomás Magos e D. Margarida Lopes Tomás Magos. O funeral, a cargo da agencia Barata, realiza-se amanhã, pelas 16 horas, da Rua Saraiva de Carvalho, 74, 2.º, para o cemitério dos Prazeres.

D. Perla Ergas

Faleceu anteontem, em Montecarlo, a sr.ª D. Perla Ergas, mãe do sr. dr. Carlos Ergas, médico estamatólogo em Lisboa. O funeral da ilustre senhora, que era muito respeitada naquela região, constituiu uma expressiva manifestação de pesar.

SUFRAGIOS

Engenheiro Almeida Araujo

Na igreja de Santa Isabel, reza-se amanhã, ás 10 horas, missa de 7.º dia sufragando a a alma do engenheiro José de Almeida Araujo, mandada celebrar por seus tios, os artistas Berta de Bivar e José Alves da Cunha.

O NOVO ANO ACADÉMICO

no Instituto de Oncologia

Na sala de conferências do Instituto Português de Oncologia, procedeu-se hoje á inauguração do ano académico de 1951-52, sob a presidência do sr. professor dr. Francisco Gentil.

Os primeiros trabalhos do novo ano são constituidos por um curso de electronica, regido pelo sr. dr. Badell Suriol, de Barcelona, e cujas lições se efectuarão ás segundas, quartas e sextas-feiras, pelas 12 e 30.

A primeira lição que teve grande concorrência, versou sobre «Elementos fundamentais dos circulos electrónicos».

SOCIEDADE DE ORTOPEDIA

Hoje, ás 22 horas, reune-se a Sociedade Portuguesa de Ortopedia, na Ordem dos Médicos, para ouvir as comunicações dos srs. drs. Fernando de Magalhães, sobre «Fracturas diafisarias do ante-braço. Um metodo de tratamento», e Jorge Draper Mineiro, sobre «Ressecção artroplastica da anca com cabeça acrilica».

Inundações no México

CIDADE DO MÉXICO, 10.—Há noticia de grandes inundações em toda a bacia do rio Papaloxapan, região de Qaxaca, no Sueste do México. Os afluentes levam grandes cheias e várias aldeias ribeirinhas já foram abandonadas.—(F. P.).

Dr. Ferreira Malaquias
RETOMOU A CLINICA

DR. GAMA BARATA
DOENÇAS PULMONARES
RETOMOU A CLINICA
CALÇADA DO SACRAMENTO, 7-1.º

Economise tempo e dinheiro comprando na **Sociedade de Tapeçarias, Lda.**—Rua Augusta, n.º 126-130
ESTOFADORES E DECORADORES
Telefone 26669

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

Benfica, 0-Naval, 0

FIGUEIRA DA FOZ, 9.—O Benfica deslocou-se á Figueira da Foz a colaborar numa obra de interesse cultural que é a banda local «Filarmónica 10 de Agosto». O produto do desafio entre o Benfica e a Associação Naval reverte para esta instituição.

O clube lisboeta foi recebido com grandes demonstrações de carinho, e o campo da Mata registou talvez a maior enchente de todos os tempos.

A caravana benfiquense foi recebida na Camara Municipal, agradecendo a recepção o sr. Francisco Retorta.

O jogo terminou com o empate a zero bolas. O Benfica apresentou a mesma formação que derrotou a Académica em Coimbra, não alinhando apenas Arsénio que foi substituido por Mascarenhas. A Associação Naval fez uma grande partida.

CICLISMO

Homenagem a Alves Barbosa e Simões Junior

FIGUEIRA DA FOZ, 9.—Realizou-se no amplo salão da A. Naval 1.º de Maio uma festa de homenagem aos desportistas campeões figueirenses de ciclismo e motociclismo, respectivamente Alves Barbosa e Simões Junior, prestada por aquele clube aos simpáticos estradistas.

O salão de festas do popular clube figueirense foi pequeno para albergar tantos simpatizantes dos dois corredores que, num acto que merece registo, ofereceram o produto da festa ao clube organizador.

Presidiu á sessão o sr. Mário Barraca, secretariado pelo advogado desta cidade e antigo deputado, sr. dr. Julio Gonçalves, Alves Barbosa, pai, Valdemar Ramalho, presidente da direcção da Naval e um director do Sangalhos. Estavam ainda presentes alguns directores da Naval e vários convidados entre os quais representantes do Sangalhos com o corredor Simões Louro.

O sr. Valdemar Ramalho ofereceu como recordação desta festa, uma salva de prata e uma medalha a cada um dos homenageados e lindos ramos de flores. A Alves Barbosa, foi ainda oferecido uma sua caricatura executada pelo artista figueirense Zé Penicheiro.

O sr. dr. Julio Gonçalves traçou o perfil dos homenageados, evidenciando a sua popularidade.

Rampa Heliodoro Salgado

Para a prova ciclista Rampa Heliodoro Salgado, que se realiza no próximo domingo, pelas 10 horas, foram convidadas a participar as colectividades que mantêm secções de ciclo-turismo: Benfica, Sporting, Belenenses, Atlético, Casa Pia, Campo de Ourique, Sport Lisboa e Olivais, Atlético C. Areeiro, Atlético de Arrentela, Seixal, Águias de Alpiarça, Parede, Estoril Praia, Desporto e Alegria Bairro da Encarnação e Bombeiros Voluntários de Alcabideche. A prova é organizada pelo Sporting Clube da Penha.

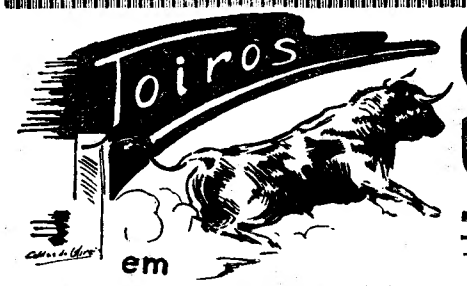
VOLEIBOL

Prosseguiu hoje o campeonato de oficiais da Guarnição Militar de Lisboa

Em Campolide, no campo do regimento de Artilharia Ligeira n.º 3, prosseguiu hoje o torneio de voleibol reservado aos oficiais da Guarnição Militar de Lisboa. Verificaram-se os seguintes resultados:

Base Aérea n.º 1 (Sintra) venceu Artilharia de Costa (Oeiras), por 2-0 (15-5 e 15-4); e Base Aérea n.º 2 (Ota) venceu Regimento de Artilharia Antiaérea Fixa (Lisboa), por 2-0 (15-11 e 16-14).

O torneio prosseguirá no dia 15 do corrente.



SANTARÉM

A CAPITAL DO RIBATEJO APRESENTA
O MELHOR CARTAZ DE TOIROS DO ANO !!!
POR OCASIÃO DA GRANDE FEIRA DA PIEDADE, NOS DIAS 14 E 15 DE OUTUBRO DE 1951, ÁS 16 HORAS, (QUATRO DA TARDE)

DOMINGO, 14
CAVALEIRO
Mestre JOÃO NUNCIO
ESPADAS
ANTÓNIO BIENVENIDA
Agustin Parra «PARRITA»
DIAMANTINO VISEU
Com oito toiros puros do escrupuloso e consagrado ganadero Ex.mo Sr. dr. António Silva (de Coruche)

SEEGUNDA-FEIRA, 15
CAVALEIRO
Dr. Fernando Salgueiro
ESPADAS
NIÑO DE LA PALMA
ANTÓNIO SANTOS
Francisco Mendes Conceição
Com oito toiros puros da afamada ganaderia do Ex.mo Sr. D. Duarte Atalaia

Toma parte nas duas corridas o grupo de forcados de ANTÓNIO MATIAS LEITEIRO

Venda de bihetes: Em SANTARÉM, na bilheteira da Rua Guilherme de Azevedo, em frente do Café Central, telefone 39; e em LISBOA, na Agência A. B. E. P., na Praça dos Restauradores, por cima do Avenida Café, telefone 28823.

AUTO INDUSTRIAL, L.DA
FILIAL DE LISBOA
AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 93, 95-B
CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORES
AUTOMÓVEIS — CAMIÕES
O MAIOR STOCK DE PEÇAS LEGÍTIMAS PARA :
CHEVROLET — BEDFORD — VAUXHALL — OPEL
Representantes e distribuidores de F. PERKINS, LTD.
MOTORES DIESEL PARA CAMIÃO E PEÇAS SOBRESSELENTES
OFICINA E ESTAÇÃO DE SERVIÇO
RUA GENERAL SINEL DE CORDES, 13-C e 13-E

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

CINCO ANOS DEPOIS—Foi hoje enviado pela Policia Judiciária ao Tribunal da Boa Hora o processo em que é acusado o sr. Luís Lopes Blanco por, em 1946, na Estrada Marginal, ao passar a ponte do Alto do Estoril, ter atropelado o sr. José Henriques Quirino da Fonseca, de 39 anos, causando-lhe a morte. Os peritos da Direcção Geral de Viação dizem no seu relatório, que a vitima transitava pela faixa de rolagem, mas não corria risco de atropelamento, e que o motorista não ia suficientemente atento, visto que se não apercebeu do peão.

CHEQUES SEM COBERTURA—A Policia Judiciária remeteu ao Tribunal da Boa Hora o processo em que o sr. Manuel de Sousa Freitas comprou uma colecção de selos por 25 contos ao sr. João Francisco Parreira, dando-lhe dois cheques sem cobertura, um de 3 mil escudos e outro de 500$00.

PROEZA DE GATUNOS—Os gatunos entraram com chave falsa no 1.º andar do prédio da Rua de Arroios, 241, residência da sr.ª D. Maria de Lourdes Reis Silva, e furtaram dinheiro, roupas e objectos de ouro, tudo no valor de 15.000$00. Foi apresentada queixa á Policia Judiciária.

DUAS QUEIXAS—O sr. Sabino Andrade, residente na Rua do Passadiço, 29, 2.º, apresentou queixa á Policia Judiciária contra um individuo a quem confiou três aparelhos de T. S F. para vender á comissão, o qual não lhe apresentou contas. Também o sr. José Luís Gajão, morador na Rua Ponta Delgada, 67, 3.º, se queixou contra um individuo a quem confiou 5.000$00 para um negócio que não chegou a efectuar-se, recusando-se a entregar a referida importancia.

DESAPARECIDO—Desapareceu de casa de seus pais, no Bairro da Liberdade, 238, o serralheiro Alberto da Silva Jorge, de 22 anos. Veste fato de macaco, é magro e alto. Seu irmão Jerónimo Jorge, electricista da Companhia do Gás, pede a quem tenha conhecimento do seu paradeiro o favor de comunicar para a sua residência ou pelo telefone 55319.

DESASTRES

QUEDA DE 20 METROS DE ALTURA—O trabalhador José Martinho Nogueira, de 30 anos, residente em Pedrogão Pequeno, quando trabalhava na Barragem do Cabril caiu de altura de 20 metros e faleceu a caminho do hospital, pelo que deu entrada no Instituto de Medicina Legal.

DOENÇA MORTAL—Também deu entrada no Instituto de Medicina Legal o cadáver de Pedras Reis Fernandes, de 45 anos, empregado de seguros, morador na Rua da Atalaia, 47, 1.º, que adoeceu subitamente em casa e faleceu pouco depois.

QUEDA DUM MURO—Na sala de observações do hospital de S. José deu entrada Manuel Bernardino Calado, de 3 anos, residente na Rua S. Pedro, em Alter do Chão, que ali deu uma queda dum muro, sofrendo várias contusões pelo corpo.

CAÇADOR QUE ERRA O ALVO—Quando o resineiro José Pedro dos Santos, de 41 anos, procedia na Póvoa, em Alcobaça, á extracção de resina dum pinheiro, foi atingido por um tiro de arma cacadeira, que o feriu na cara e peito, disparado pelo caçador António Gabriel Pedro, que errou o alvo. O ferido deu entrada na sala de observações do hospital de S. José.

O PORTO pelo telefone

Roubos nos automóveis

PORTO, 10.—Raro é o dia que não é apresentada na Policia uma ou mais queixas de roubos praticados em automóveis estacionados na via publica, quer seja em ruas de pouco movimento, quer não. Desta vez, o facto deu-se numa rua de Gaia. O automóvel N-C—13—64, pertencente ao dr. Estevão Saraiva Caldeira, acidentalmente residente na Rua do Clube dos Caçadores, furtaram uma pasta contendo vários documentos de valor, incluindo três livros de cheque sobre a sede e filiais do Banco de Angola.

Universidade do Porto

Com uma sessão solene, realiza-se, no próximo dia 16, pelas 16 horas, a inauguração do ano lectivo, que se efectuará no salão nobre da Universidade.

A oração de sapiência será proferida pelo professor dr. Domingos Rosas da Silva.

Incêndio numa padaria

No lugar da Areia, Crestuma, manifestou-se um principio de incêndio numa padaria, situada num rés-do-chão de um prédio pertencente a Manuel de Oliveira e Silva. O fogo principiou nas traseiras do prédio, onde existia um forno, e propagou-se ao moliço. Os prejuizos estão cobertos pelo seguro. No local compareceram os bombeiros municipais de Gaia, que extinguiram o fogo com auxilio de uma agulheta.

NOTICIAS DE ALIJÓ

ALIJÓ — Atingiu o limite de idade o tesoureiro da Fazenda Publica neste concelho, sr. Sebastião da Nobrega Pinto Pizarro. Os seus amigos ofereceram um jantar de despedida, que foi muito concorrido.

—Abriu este ano o externato desta vila que tem já uma população numerosa.

—Ainda não está marcada a data da posse de presidente da Camara, sr. José Rufino, aguardando a população ansiosamente esse empossamento, pelos transtornos de caracter público que causa a falta de preenchimento do cargo.

LISBOA-BRUXELAS, PELO EQUADOR

A cidade de Leopoldville

ocupa 50 Kms.² e tem 600 mil metros de ruas

(Continuação da 1.ª página)

muito tempo para se encontrar uma casa de aparência capaz. Na sua maior parte, as construções são de madeira e classificá-las-iamos de provisórias, se não soubessemos que se destinam a permanecer ali... todo o tempo que durarem. Tudo, enfim, tem um aspecto de pobreza—sente-se que falta o dinheiro».

A rápida evolução da cidade

Pois se Pilette nos tivesse acompanhado agora e tivesse, como nós, descido de um confortável quadrimotor no aeródromo de N'Dolo, simplesmente treze horas após termos deixado a Europa, ficaria, por certo, espantado com mutação radical do seu quadro. Por toda a parte se sente que o dinheiro afluiu em abundancia, as casas de aspecto provisório cederam lugar a acolhedores «bungalows», através de cujas janelas envidraçadas se pode verificar a existência do mais agradável conforto; as ruas, muitas das quais já asfaltadas ou cimentadas, são hoje belas avenidas, ornadas de arvoredo frondoso e ladeadas de largos passeios. Dos camelos, substituidos por modernissimos automóveis das marcas mais categorizadas, não encontramos sequer vestigios no Jardim Zoológico situado em plena cidade, com um parque para passeio e um bom restaurante, onde se realiza a maior parte dos actos festivos, que se sucedem com incrível frequência.

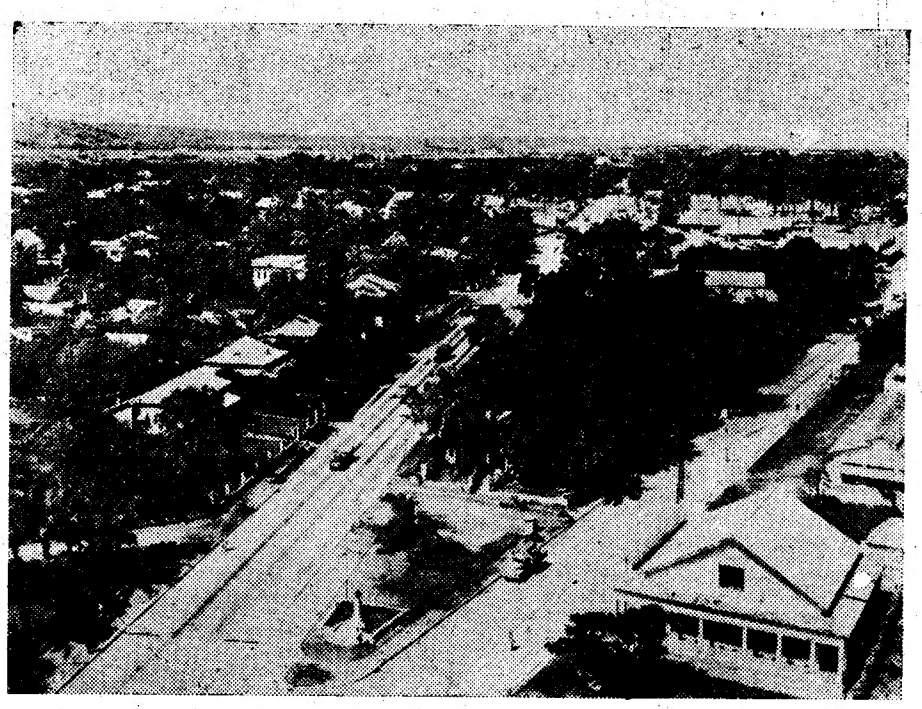
A própria localização da cidade—numa região do mais duro clima tropical e sem outra recomendação que não fosse a proximidade do rio, num ponto onde as margens se alargam generosamente, para criarem quase que um lago, antes das famosas cachoeiras de Santley Pool—surge aos nossos olhos com bem mais clara justificação do que pareceu ao explorador Pilette, há quatro escassas dezenas de anos, quando não possuia ainda a categoria de capital. Com efeito, Kinshara, nome da primitiva povoação sobre a qual nasceu mais tarde a cidade de Leopoldville, só em 1927 foi escolhida para sede do governo-geral, até aí instalado em Boma, mais próximo da foz do Zaire e com acesso á navegação marítima. Mas a existência da povoação não remonta a mais de 1881, ano em que Stanley ali estabeleceu um posto, depois de ter recebido, dois anos antes, de Leopoldo II, o encargo de abrir caminho, custasse o que custasse, desde Banana, na costa atlantica, um pouco ao Norte da foz do Zaire, até á região dos rapidos, que hoje podemos admirar, como atraente curiosidade turística, de um miradouro de Leopoldville—espectáculo aliás impressionante, pela grandeza da paisagem e pela violência torrencial com que as águas barrentas do rio vão ali esbarrar.

600 quilómetros de arruamentos

Neste curto espaço de tempo que representa a vida média de um homem, Leopoldville ganhou foros de grande cidade —os belgas chamam-lhe capital da África Central—com uma população que vai além de 210 mil habitantes, em que prodominam, naturalmente, ainda os indigenas, ocupando um amplo bairro, a dois passos da zona residencial europeia.

Os europeus, cuja actividade tem sido o principal motivo de atracção do indigena ao aglomerado urbano, têm, aliás, deixado, através dos anos, indeléveis sinais da sua acção: edifícios publicos, escolas, hospitais, bibliotecas, estações de radiodifusão, museus, hoteis, estádios desportivos e uma vasta organização comercial, que se revela em numerosos estabelecimentos destinados á população branca e, sobretudo, aos indigenas—motivo principal da atracção de muitos brancos por estas regiões de clima pouco convidativo...

Com uma superficie de 50 quilómetros quadrados, a cidade estende-se, por cerca de 20 quilómetros, ao longo da margem esquerda do Zaire, com uma rede de arruamentos que, compreendendo a cidade indigena, prefazem um total de mais de 600 quilómetros, o que representa um dos grandes problemas com que se vê a braços a administração local, em virtude da desproporção entre os rendimentos citadinos e as necessidades da conservação dos pavimentos.



Um aspecto de Leopoldville, com as suas grandes avenidas e as casas rodeadas de jardins

A par desta vasta rede de ruas e avenidas, Leopoldville orgulha-se de possuir um completo serviço de esgotos e uma perfeita distribuição de água e electricidade, embora esta se vá tornando já insuficiente para as necessidades resultantes do rápido desenvolvimento da capital. Os telefones são automáticos e para comunicar com as cidades mais distantes do interior, como Stanleyville e Elisabethville, existe um serviço regular de radiotelefonia.

O aumento da população branca

O desenvolvimento de Leopoldville resultou, sobretudo, da sua escolha para capital do Congo Belga, que transformou assim a pequena cidade de há poucos anos num centro administrativo e comercial de grande movimento. Segundo as ultimas estatísticas oficiais, a população da cidade é de cerca de 200 mil indigenas e 11 mil brancos. Como é evidente, o indice significativo da evolução da capital está na sua população branca, visto que o crescimento da cidade indigena é uma consequência directa da presença do europeu, com todos os atractivos de que são capazes a sua engenhosa imaginação e o seu largo sentido comercial. Ora é preciso que se diga que, se Leopoldville hoje tem cerca de 11 mil habitantes de raça branca, este numero não excedia 3 mil, nas vésperas da ultima guerra e em 1914 não havia mais de 600 brancos em toda a região.

Forçando a própria natureza, vencendo a inclemência do clima, ou, melhor, adaptando-se ás circunstancias hostis do ambiente, o colono branco tem conseguido, realmente, fazer de Leopoldville um grande centro para onde converge, em ritmo crescente, a seiva remuneradora de toda a exploração económica congolesa. As comunicações ferroviárias tendem a desenvolver-se, o porto fluvial melhorou as suas instalações, facilitando assim o acesso cada vez mais necessário ás ricas regiões de montante; são cada vez mais numerosas as estradas que partem da capital em diversos sentidos e procura-se torná-las convenientemente utilizáveis por um tráfego rodoviário que se apresenta sempre mais intenso; vê-se aumentar, enfim, constantemente, o movimento do aeroporto, onde fazem escala os aviões das diversas carreiras que se dirigem para a África do Sul e onde a Sabena—principal detentora do tráfego aéreo para o Congo—tem uma completíssima instalação de verificação do material de voo e sua reparação, com um amplo «stock» de ferramentas e peças sobressalentes. O aeroporto de Leopoldville, sem duvida um dos elementos do rápido progresso da cidade, e que é, aliás, úm dos 200 campos de aviação que existem hoje no Congo, tem um movimento médio de 20 aviões por dia, entre os quais se contam os das carreiras internas, inteiramente asseguradas pela companhia belga.

Uma impressionante febre de construções

Ao intensivo crescimento da cidade corresponde uma impressionante febre de construções, de tal modo que começaram a surgir problemas, a que um amplo plano urbanistico pretende dar solução. Reclama-se mesmo uma nova legislação, com normas mais apertadas sobre responsabilidade técnica e fiscalização das obras, sobretudo desde que, há pouco tempo ainda, abateu desatrosamente, com perda de algumas vidas de trabalhadores indigenas, um grande edificio em construção no centro da cidade, por encomenda de um português—o sr. Farinha—cujo mestre-de-obras mostrou não possuir os mais elementares conhecimentos sobre cimento armado.

Os problemas relacionados com a urbanização de Leopoldville suscitam, neste e noutros aspectos, vivas discussões. Algumas construções, erguidas segundo as mais puras regras da arquitectura moderna, parecem, no entanto, na opinião de certos críticos, mal integradas no ambiente colonial que predomina no aglomerado citadino. É, por exemplo, o caso do famoso «building» de 11 andares da Praça Leopoldo, que muitos consideram cómo nota arrogante de uma forçada e inutil europeização do meio, mais propicio, realmente, para o sistema arejado da cidade-jardim.

Leopoldville está, pois, numa fase decisiva da sua existência. A evolução por que passou, desde que ascendeu a capital, foi verdadeiramente notável, mas a transformação que se advinha, através de um extenso plano de realizações em marcha não permite visionar bem o que será dentro de um quarto de século esta cidade jovem, que nasceu da enérgica vontade de Leopoldo II e da tenacidade firme de Stanley.

MARIO NEVES

NOTÍCIAS DE BORBA

BORBA — A embaixada americana, de colaboração com a Casa do Povo, desta vila, levou aqui a efeito um espectáculo cinematográfico, destinado ás classes pobres. Foram exibidos filmes culturais de pequena metragem, tendo assistido elevado numero de familias.

—O delegado do I. N. T. P. do distrito de Évora, sr. dr. Bento Caldas, deslocou-se a esta vila, onde estudou, com o sr. presidente do Município, o problema delicadissimo da crise rural que afecta já os trabalhadores deste concelho, e as medidas que mais se impõem no sentido da mesma ser debelada em prazo curto, assim se evitando que os rurais se vejam obrigados a esmolar.

—Realizou-se no cinema local, durante um espectáculo para o efeito, um peditório promovido pela direcção da banda dos Bombeiros Voluntários, a fim de conseguir fundos para a compra de fardas. Um grupo de meninas emprestou a sua colaboração, regularmente compensada pela colaboração do publico.

NOTICIAS DA COVILHÃ

COVILHÃ — Para inauguração solene das aulas do Liceu Municipal, efectuou-se uma sessão solene no ginásio do edifício onde está instalado. Presidiu o sr. José A. Oliveira, em representação do Município, ausente, tendo discursado o reitor, sr. dr. João da Fonseca e Silva.

O orfeão do liceu, sob a regência do sr. Rosa Soares, cantou os hinos nacional e da Mocidade.

A' menina Fernanda Granado foram entregues 250$00 e um diploma, prémios do melhor aproveitamento liceal.

—Tomou posse do lugar de subdelegado do procurador da Republica, no Tribunal Judicial desta comarca, o sr. dr. Guilherme Raposo Moura, que há pouco tempo concluiu a sua licenciatura na Universidade de Coimbra, com bom aproveitamento. O acto foi muito concorrido.

Notícias de S. João da Madeira

S. JOÃO DA MADEIRA — Por ocasião das bodas de prata deste concelho, realizar-se-á, no próximo dia 11, um banquete de homenagem ao sr. dr. Renato de Araujo, presidente da Camara Municipal de S. João da Madeira. Promovida pelos elementos mais destacados desta vila, a cerimónia tem por objectivo manifestar o apreço dos sanjoanenses pela obra de melhoria das condições municipais, que se deve áquela individualidade.

Estão a preparar-se com grande entusiasmo as festas comemorativas do 25.º aniversário da constituição deste concelho, que, pelas suas actividades industriais, tão grande importancia tem alcançado na vida económica do País.

VIDA MUNDANA

RAMOS TABORDA

Da sua residência de Verão, na sua casa na Praia de Armação de Pera, no Algarve, com sua esposa e filho, regressou a Lisboa o sr. Ramos Taborda.

Tauromaquia

A ultima de Vila Franca

VILA FRANCA DE XIRA, 10 — Realizou-se ontem á noite a ultima corrida da Feira de Vila Franca, estando anunciado para ámanhã um festival com bons amadores. Lidaram touros do sr. José Marques Pedrosa, bravos, os cavaleiros Simão da Veiga e José Rodrigues, ambos aplaudidos e o ultimo ovacionado e dando volta á arena com o ganadero. Diamantino Viseu usou bem da capa, bandarilhou superiormente e deu bons e variados passes com a «muleta», sendo ovacionado com voltas á arena. António Ordoñez obteve grande exito com o seu toureio fino, dando voltas á arena e saindo em ombros. Rogério Valgode esteve diligente e também ouviu aplausos. Os forcados-amadores de Lisboa fizeram boas pégas.—(C.).

Em Alcacer do Sal

Em Alcacer do Sal obtiveram ontem novo exito os novilheiros António dos Santos e Francisco Mendes que foram ovacionados e deram voltas á arena.—(E.).

Excursão a Santarém

Por motivo da tradicional Feira da Piedade, realiza o Grupo Tauromáquico Sector 1 no próximo domingo, 14 do corrente, uma excursão de sócios a Santarém, para assistir á corrida de toiros. Na Secretaria está aberta inscrição, onde se prestam esclarecimentos.

A colhida de Manolo Vazquez

MADRID, 10—O chefe de Estado mandou ao Sanatório de Toureiros um seu ajudante para saber do estado do matador de touros Manolo Vazquez, colhido na corrida em honra do presidente das Filipinas. O dr. Guinéa informou que o estado do ferido melhorou e já não oferece gravidade. Junto de Manolo Vazquez encontra-se seu irmão Pepe Luis Vazquez.—(Efe).

Manuel dos Santos

Para Barcelona seguiu hoje em avião o matador de touros Manuel dos Santos que ali vai ser operado num joelho pelo dr. Cabot.

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

Comemora durante esta semana a entrada de 2.500.000 visitantes

com mais um grande e original sorteio

Até o dia 15 do corrente serão entregues gratuitamente a todos os visitantes senhas numeradas para o sorteio a fazer na Feira, no dia 15, de um elegante e magnifico automóvel

"GOLIATH"

de que é representante em Portugal a casa AMÉRICO RODRIGUES, LIMITADA — Rua D. Filipa de Vilhena, 22-A a 22-E

VALOR — 64.500$00

UMA BICICLETA alemã «JOFIL», com motor «FLINK», o rei dos motores
VALOR 6.000$00
UMA BICICLETA «ATLANTIC»
no valor de 1.500$00

HOJE — Quarta-feira — HOJE

Noite das ARTES DECORATIVAS

SORTEIO, ENTRE AS PESSOAS QUE TROCAREM OS BILHETES DE ENTRADA POR SENHAS NUMERADAS, NO PAVILHÃO DAS ARTES DECORATIVAS, DE PRÉMIOS NO VALOR TOTAL DE CINCO CONTOS

1.º—Um bonito e moderno faqueiro (12 pessoas)
2.º—Um serviço de jantar (6 pessoas)
3.º—Um serviço de copos (6 pessoas)
4.º—Um serviço de chá
5.º—Um serviço de «toilette»
6.º—Um candeeiro de mesa de cabeceira
7.º—Um jarrão de Alcobaça
8.º—Um frasco para licor
9.º—Um artistico cinzeiro de bronze
10.º—Um serviço para «cup» (seis pessoas)

PROCURE HOJE NA FEIRA Á HORA A QUE FOR ANUNCIADO PELOS ALTO-FALANTES OS SENHORES E AS SENHORAS

A. D.

AS DEZ PESSOAS QUE TIVEREM A SORTE DE OS ENCONTRAR, FICAM COM DIREITO A RECEBER NO PAVILHÃO DAS ARTES DECORATIVAS, CADA UMA, UM PRÉMIO NO VALOR DE CEM ESCUDOS

O SORTEIO EFECTUA-SE Á MEIA-NOITE NO TEATRO ARCO IRIS, DA FEIRA POPULAR

VIDA ARTISTICA

Exposição de pintura, desenho, ceramica, gravura e escultura de Sousa Araujo

Sousa Araujo

Silenciosamente, como uma nova estrela que surge no ceu, e que só por acaso os olhos encontram, numa noite mais pura, apareceu agora, na Sociedade de Belas Artes, um novo e grande artista, cuja exposição — a primeira —dura já há três dias, e só ontem, tardiamente, descobrimos.

Quem é ele? Como todos os rapazes tem um nome extenso, que vamos simplificar, convencidos de que a sua sigla brilhante perdurá nos anais da arte. Chamemos-lhe, pois, sem desdouro para o nome e prenome, apenas Sousa Araujo. E' uma nova luz, é uma alta revelação, é alguem que criou uma personalidade—e isso, quanto a nós ainda é mais importante, dada a abundancia de escolas, mestres e copistas — do que, propriamente, o seu esbanjador e facetado talento plástico.

Ao vermos esta exposição, que enche, totalmente, o grande salão do palácio de Barata Salgueiro, repleto de pinturas, desenhos, aguarelas, gravuras, ceramica, e até uma estátua, acode-nos, irresistivelmente, aos lábios esta frase:

—Sousa Araujo tem talento de mais!

De facto, há muito que não vemos um rapaz de 2 4anos, estuante de energia, naturalmente modesto, de olhos brilhantes e ansiosos, principiar tão notavelmente. E' uma surpresa para todos, publico e critica—surpresa agradável, mesmo resgatadora de tanta banalidade como que surge com direitos de cidade, incomodando o aristarco a ir ás Belas Artes, para admirar, as mais das vezes, uma confrangedora incipiencia, que é preciso tratar com paninhos quentes e palavas lisonjeiras, não vá (ele ou ela) o expositor melindrar-se do alto da torre da Pisa (porque é inclinada, aqui a citamos) do seu desmedido orgulho.

Sousa Araujo aparece inesperadamente? Não tanto como se possa supor. E' filho de um ilustre gravador, já falecido, da Casa da Moeda, e cursa o quarto ano de arquitectura da Academia de Belas Artes. Conhece, pois, lincarmente, todos os segredos (se é que existem ainda no desenho) e sabe, através da profissão que escolheu, o valor e o rigor das formas. Não se reflectem nele influências, mas a sua paixão pelos negros, em gama de tons, pode advir, porventura, de certas obras de Columbano *(Soirée chez lui)*, e até mesmo de determinados quadros de Goya. Simplesmente, Sousa Araujo não renovou; criou uma maneira. Sente-se a fuga, o nervosismo dos seus pinceis libertos por uma inspiração sofrega, que não se importa com cromatismos, nem de saber se a luz vem da direita, ou da esquerda, para num toque branco, num rasgão de claridade, iluminar esta fisionomia, ou aquele angulo. E esta rebeldia contra processos cristalizados, ou maneiras definidas, que dá sabor proprio á obra do artista.

As figuras, na sua extensa galeria de retratos, em que há mulheres, crianças, homens, são vivas, instantaneas, sempre diferentes na atitude, no fundo, na interpretação, e, apesar das tintas negras que emprega, não são monocromáticas.

Eagora reparamos: não seria a técnica do carvão que o teria inspirado? Sim, deve ser isso, Sousa Araujo. Eis o segredo, que lhe flutua no sub-consciente estético. Cada retrato é uma interpretação. Há ousadia no moço, cujo sangue estua na plenitude de uma vocação que parece arder, até, em demasia. A galeria é enorme, e, no entanto, os modelos não repetem poses, nem expressões. Cada um tem o seu caracter fisico ou psicológico. As roupagens voam, há dedos crispados, ou levantados, como labaredas — sobretudo, um impressionismo decorativo, que apesar do voluntário da maneira, não cansa. Entre outros retratos, Sousa Araujo apresenta sessenta pinturas, quase tudo modelo vivo — citamos os de António Joyce, Barros Costa, João de Korta Brandão, madame Joyce, Maria Carlota Montalvão Carvalho, Sonia e Teresa Tudela. E que dizer daquele fascinante *Magnetizador?* Como notável prova de desenho, o expositor apresenta um enorme «panneau» de 70 metros quadrados, que, na sua forma alegórica, reproduz dezenas de figuras — alunos e professores da Escola de Belas Artes, trabalhando em várias modalidades estéticas. E' uma bela composição, que nos parece unica no género e digna de ficar naquela academia. Como desenho é inexcedivel. Vê-se que Sousa Araujo transpôs todas as dificuldades. Aquilo vive. Tem grandeza. O tema foi, admiravelmente, centrado, delineado, construido e pormenorizado. A par disso, Sousa Araujo apresenta uma serie de curiosas aguarelas, de tons fluidos, subtilmente desenhadas, com motivos vegetais ou animais, estilizados, num curioso japonesismo; uma bela estátua, a «Arquitectura», de forte estructura, que tem uma expressão monumental; e ainda uma deliciosa colecção de ceramicas, diferente de tudo que temos visto, bem como gravuras e desenhos, em que os buris ou os lapis, correram, vertiginosamente, alcançando com rapidez a beleza. Eis um artista! Saudemo-lo, com entusiasmo, desejando que a chama, já tão alta, cresça ainda mais!

NOTÍCIAS DE MOURÃO

MOURÃO — Está a funcionar, regularmente, há já alguns anos, nesta vila, junto das respectivas escolas, uma cantina escolar, que vive do produto de quotas e da boa vontade da sua instituidora. Porém, por dificuldades financeiras, receia-se que a benemerente instituição encerre em breve as suas portas.

—Esta vila possui, há muito, uma Casa do Povo que ainda não foi inaugurada, mas onde, ao que parece, vão ser feitos um muro de vedação, em volta do terreno que o Município lhe cedeu e uma escadaria, para a estrada Mourão—Reguengos. A' sua volta, vai também ser feito um jardim, com uma piscina. Entretanto, a situação dos rurais mantém-se muito dificil.

—Há mais de 10 anos que não se constrói uma unica casa de habitação nesta vila, devido a certas imposições motivadas pelo plano de urbanização. Que não se deixem construir casas sem as mais rudimentares condições de higiene, parece-nos bem, mas que dificultem as construções, parece-nos um caso da intervenção das entidades superiores.

O plano de urbanização desta vila não remediou, antes agravou, a crise habitacional que se vai notando em escala cada vez mais crescente. E', pois, devido a esta crise que estão a viver, aqui, várias familias na mesma habitação, com as inevitáveis consequências de promiscuidade, que só prejudicam a saude, a moral e a educação, facto que se remediaria com a construção de um bairro económico.

—Foi assinada, na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, em Lisboa, a escritura de empréstimo á Camara Municipal desta vila, no montante de 650.000$00, para o abastecimento de água a esta vila.

Por esse facto, recomeçaram já as obras, interromp das há 3 anos. Espera-se que, no próximo Verão, a população local tenha já água com abundancia e barata, pois actualmente, cada metro cubico, comprado á porta, está a ser vendido ao preço de 40$00.

—Recomeçaram os trabalhos na estrada que liga a freguesia da Luz á sede do concelho, Alcarrache. As terraplenagens estão concluida, pois, é uma freguesia que durante o Inverno está completamente isolada, por não ter vias de acesso que a ela se liguem.

—Estão novamente em curso os trabalhos na estrada Mourão-Moura, mas não se sabe ainda quando será feita a ponte sobre o rio Alcarrache. As terraplanagens estão concluídas, esperando-se ainda que durante o ano a referida via fique empedrada.

—A distribuição da sopa dos pobres continua a fazer-se em todas as freguesias do concelho e em pleno rendimento. As respectivas comissões lutam, porém, com bastantes dificuldades financeiras. A inauguração de mais um estabelecimento assistencial está projectada para breve, denominando-se Asilo de Nossa Senhora das Candeias e será administrado por irmãs religiosas.

ANO SANTO

Pensão Parque

TORRES NOVAS

a 37 Kms. de Fátima

Bom serviço de mesa
Optimas instalações
AINDA SE RESERVAM QUARTOS

Carioca Estoril

TEL. 730

AMANHÃ — NOITE DA MODA

AMÁLIA RODRIGUES

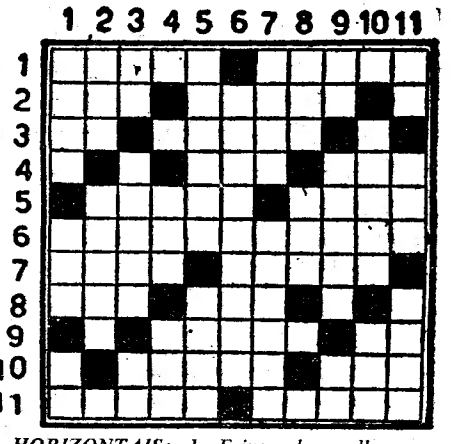
E

BERNARD HILDA

PREÇOS—No *GRANDE SALÃO RESTAURANTE*, entrada 30$00, não havendo consumo obrigatório — No «*WONDER-BAR*», consumo minimo 60$00, incluidas todas as taxas.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3255



HORIZONTAIS: 1—Feixe de palha para envolver e transportar objectos frágeis. Afia. 2—O maior rio da Sibéria. Leitos. 3—Rio afluente do Mansôa, Guiné. Que não medraram. 4—Espécie de antilope africano. Coragem. 5—Prejuizo. De alto preço. 6—Plantas que crescem nas paredes. 7—Viração. Canções. 8—Sufixo de abundancia. Agora. 9—Mercado. Nociva. 10—Urde. Igual. 11—Um dos signos do Zodiaco. Apelido.

VERTICAIS: 1—Imediatamente. Sustento. Utensilio de padeiro. 2—Ilha do arquipélago de Querimba. Interrupção temporária. 3—Genuido. Nome de um planeta. Pronome pessoal. 4—Braço de mar. Salário de soldado. 5—Pega fogo a. Rezas. 6—Abateram. 7—Estimou. Arvores mirtáceas da América. 8—Obstáculo. Julguei. 9—Artigo definido. Branquear com leite de cal. Pronome pessoal. 10—Colocarás. Porém. 11—Campeão. Chefe abissinio. Profere.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3254

HORIZONTAIS: 1—Cava. Vasa. 2—Amo. Bar. Pum. 3—Roera. Elide. 4—Mês. Mas. 5—Os. Belem. Ri. 6—Nave. Praz. 7—Al. Larga. Sá. 8—Lar. Ana. 9—Itera. Talai. 10—Ora. Sua. Ata. 11—Silo. Roem.

VERTICAIS: 1—Carbonários. 2—Amo. Sal. Tri. 3—Voem. Leal. 4—Rebelar. 5—Base. Aras. 6—Ler. Um. 7—Reme. Gata. 8—Lampana. 9—Apis. Alão. 10—Sud. Ras. Até. 11—Amenizariam.

APENAS 22$00!!

E' o preço de uma boa refeição no Restaurante Clementina, além de um esmerado serviço por lista. Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º (aos Restauradores).

CAMISAS BRANCAS

AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS

TORRE EIFFEL

104 — Rua do Carmo — 106

Policlínica do Intendente

Av. Almirante Reis, 27, 2.º—Tel. 45587

Dr. Carlos Elias da Costa—Cirurgia geral, operações. (2.as, 4.as e 6.as), 17 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h
Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vacinas, 11 h
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nervosas (2.as, 4.as e 6.as), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 15 h.
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterapia, maçagem, ultra-violetas, gin. méd., diatermia, etc., 13 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sifilis (2.as, 4.as e 6.as), 14 h.
Dr Macelino Martins—Boca e dentes, 10 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est. e intest., 15 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras, (3.as, 5.as e sáb.), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 h.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, 14 h.

POLICLÍNICA DO AREEIRO

Av. Almirante Reis, 236-1.º, D.-T. 71537

Dr. Prado Quintino—Clínica Médica—17,30 h.
Dr. Contente Fernandes—Doenças Pulmonares 2.as, 4.as e 6.as—14,30 h.
Dr. Francisco Catarino—Doen. Crianças—16 h.
Dr. Lobo Antunes—Doen. Nervosas—14 h.
Dr.a Ilidia Ribeiro—Doen. Senhoras. partos—16 h.
Dr. Artur Pina—Doenças dos olhos—18 h.
Dr. Tito Noronha—Pele e Sifilis—16 h.
Dr. Soares Santa—Boca e Dentes—15 h.
Dr. Fernando Barros—Análises clínicas—10 h.
Dr. Idalio d'Oliveira—R. X e Radioterapia—11 h.
Dr. Didio Aguiar—Ultra-som, Extra-curtas, diatermias, Gin. médica—11 h.

Bocais para candeeiro a petróleo

Artigo muito perfeito, fabricado com metal inglês. Descontos máximos aos armazenistas. Vende fabricante ERNESTO GRILO — Rua Aliança, 46 — PORTO.

CRISTAL

AR CONDICIONADO
TEMPERATURA AMENA
O DANCING MAIS ANIMADO DE LISBOA

APRESENTA HOJE E TODAS AS NOITES

O GRANDE ARTISTA **ROGER CONSTANT**

NO SEU EXTRAORDINARIO NUMERO

«O LOUCO DE HARLEM»

com a colaboração da sua «partenaire» **DEDY GASNIER**

NUM BRILHANTE E DINAMICO «SHOW» COM

CARMEN ROCIO - PALOMA BLANCA - HERMANAS ROGER
CARMEN GIMENO - MARY ARILLA - PERLA LEVANTE

e as famosas orquestras portuguesas

CARAVANA com a estilista ELSIE BAYRON
E **NIGHT AND DAY** com o cantor CARLOS ROCHA

MAXIME

Admiravel ambiente com ar condicionado

Um cartaz cheio de triunfos!

A MELHOR ATRACÇÃO EM LISBOA **«YO-YO»** ● **«ERY ERYS»** e os seus pequenos artistas
A pareha misteriosa

A simpaticussima pareina **HERM. ORO-TELLO** em bailados castiços

A brilhante vedeta **NICOLE SAMETZKY** em bailes clássicos

CHARITO MORENO
CONCHITA y SANDRA - MARIA ANTONIETA
ARLEN DORIS, ESMERALDA DE LOS REYES, LOLITA VALADARES
Música pe as orquestras
TROPICAL BOYS com o cantor ARTUR RIBEIRO
e VERA CRUZ com o cantor CASSAGNE

OLIMPIA CLUB

O maior programa dos dancings de Lisboa

Um formidável e sensacionalíssimo conjunto internacional com

FELI SUAREZ Notável estre a de baile

MARY CARLOTA Grande vedeta coreográfica

PILARIN MAY — ESTER MURILLO — CARMEN EGEA
CARMEN UBILLA — MELITA MARTIN
ORQUESTRA OLIMPIA com o seu cantor GILL ROMERO

TRINDADE

Tel. 20000 A's 21 e 45

Extraordinário êxito da comédia em 3 actos

JOÃO DA LUA

com ESTEVÃO AMARANTE, Eunice Muñoz, Luis Campos, Clarisse Belo, Rogerio Paulo e Susana Prado

FOTOS Aurea
UMA DEZENA-ESC. 10,00
Entrega Rápida R. DO OURO, 200

Aurora Sobral

LUSO

T. da Queimada, n.º 8-A
Telef. 32889

HOJE até de madrugada
Animador *Filipe Pinto*
FADOS por Alice Magina, Aurora Sobral, Isabel Silva e as 3 REVELAÇÕES NO FADO ANTIGO: ARMANDO DIAS, JORGE SILVA e MÁRIO ROCHA. Solos por Camarinha e Miguel Ramos.
DESGARRADAS—QUEM CANTA A MELHOR QUADRA?

Leiam o jornal humoristico **«SEMPRE FIXE»**

SÃO LUIZ

T. 27172-A's 21 e 30

3.ª SEMANA GLORIOSA
As Minas de Salomão
em tecnicolor, com **Deborah Kerr** e **Stewart Granger**
«Matinées» as 15.15 e 18.15

TELEFONE 26305
Politeama
HOJE ÁS 21.30

Ultimas exibiçoes de cinema e music-hall
Na tela: O famoso filme premiado pela Academia Americana.
ABRAÇO MORTAL com **Ronald Colman**
No palco em despedida: A maravilhosa atracção
BALLET CIMARRO
Um dos melhores conjuntos coregráficos que tem vindo a Portugal e o aplaudido cantor **HORACIO REINALDO**, com admiraveis sambas
As 18,15: Só o filme «ABRAÇO MORTAL»

ODEON

A's 21 e 15

2.ª semana sensacional
Tóló procura mulher

PALACIO

A's 21 e 15

no seu mais extraordinário e hilariante filme
«Matinées» diarias

GINÁSIO

Tel. 20556
As 21.30

2.ª semana triunfal!
Uma Balada de Viena
com **Ellie Mayerhofer** e **Siegfried Breuer**
«Matinées» diarias

LIS

Tel. 48560
A's 21

O Inspector Geral
A estranha passageira

REX

Telef. 29656
A's 21 e 15

O grande Tenório
KITTY, a mulher provocante

TIVOLI

Telef. 50595
A'S 21,30

CULPADA OU INOCENTE?

numa extraordinária interpretação de **Ann Todd, Norman Wooland** e **Ivan Desny**
«MATINÉES» DIARIAS

EDEN

Telef. 20768
A'S 21 30

Só hoje e amanhã
O PAR IDEAL
com **Fred Astaire** e **Paulette Goddard**
«Matinée» às 15.30 e 18.15

SÃO JORGE

Plat. 54153 - Bal. 54154

SESSÕES às 15-18- 21.30
Senhora de Fátima
Versão portuguesa do sensacional filme de **Rafael Gil**
com **Maria Duice, Inez Orsini** e **Eugénio Domingo**

CAPITOLIO

A's 21 e 30
Telef. 27493

Grandioso êxito dos vibrantes filmes
BOMBA
o filho de Tarzan
com **Johny Sheffield**
e ainda: «A MULHER PERDIDA» com **Renée Saint-Cyr**

HOJE, às 21,15 **TERRAÇO** Preços populares
A famosa super-produção «A Flecha Quebrada» (col.), com **James Stewart** e «Rosas Trágicas», um filme de palpitante interesse

CASINO ESTORIL

A'S 21 e 30
Do sangue nasceu uma cruz
com **Jean Louis Barrault**

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A partir de segunda-feira, passa a representar-se, no Teatro Variedades, a revista «Daqui ninguém me tira», que está em cena no Teatro Avenida.

—Encontra-se já em franca convalescença a artista Fernanda Baptista, que há dias sofreu uma intervenção cirurgica.

—Da digressão que efectuou por Africa e ilha da Madeira, regressou a Lisboa a actriz Aida Ultz.

—Consta que a actual companhia do Teatro Variedades pensa em efectuar uma digressão pela Provincia.

—Foi nomeado gerente administrativo do grupo de artistas «Os 6 Novos» o actor Pisani Burnay. Este conjunto entrou em negociações para a sua reaparição em Lisboa.

—A sociedade artistica Artistas Associados, que há meses vêm explorando o Teatro Variedades, convocou para hoje uma reunião da companhia.

—Para a companhia brasileira de comédias Dulcina-Odilon vão ser contratados dois elementos portugueses: ponto e contra-regra.

VILA FRANCA

Amanhã, 5.ª feira, 11

ás 16 horas

Vila Franca encerra, sensacionalmente, o seu brilhante ciclo taurino das Festas e Feira Anual, com um grande e estupendo FESTIVAL, em que tomam parte, gentilmente, os cavaleiros amadores

MANUEL DUARTE SABINO
e D. JOSÉ DE ATAIDE

e os «espadas» também amadores

CARLOS VEIGA, JOSÉ BARAHONA
NUNCIO e JOSÉ TINOCA

actuando todos com garraios generosamente oferecidos pelos ganaderos

JOÃO NUNCIO e JOSÉ PEDROSA

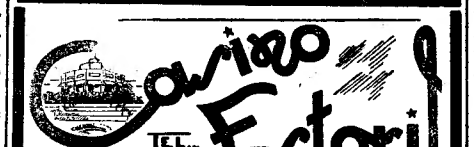
e, finalmente, a

Ultima espera de toiros de 1951

ás 10 horas

AFICIONADOS!

É este o fecho maravilhoso das corridas de Vila Franca em 1951



Carlton Estoril

TEL. 730

HOJE
O interessante «FLOOR-SHOW»
«FLEURS D'AUTOMNE»
pela magnifica orquestra de
BERNARD HILDA
e as orquestras
ALMEIDA CRUZ e ASES DO RITMO

AMANHÃ
AMALIA RODRIGUES

AVISO
EPOCA DE INVERNO
No GRANDE SALÃO RESTAURANTE, por deferência para com os Ex.mos frequentadores, as entradas só são pagas aos Sábados, Domingos e Festas Extraordinárias.
No «WONDER-BAR», aos Sábados, 45$00 e nos outros dias da semana, 40$00, incluidas todas as taxas.

AVENIDA

HOJE-2 sessões às 20.45 e 23 horas

A sensacional revista fantasia
DAQUI NINGUÉM ME TIRA
com **DICK** e **BIONDI, HERMINIA, ALZIRINHA CAMARGO, PIÇARRA** e **MARIA LUISA**

APOLO

Sessões às 20,45 e 22,45
COM
A GRANDE MINA
Comédia-Fantasia-Musical
UM EXITO DE GARGALHADA

—Continuam em curso as negociações para a organização de uma companhia de revistas destinada a efectuar uma digressão pela Provincia. Constituem o repertório as revistas «O que se leva desta vida» e «Parada da Alegria».

—Foi proposta a um popular artista brasileiro a sua vinda a Portugal, onde seria titular de uma companhia de género musicado, organizada com artistas portugueses.

Primeiras exibições

«Bomba, o filho de Tarzan» e «A mulher perdida», no Capitólio

O simpático e invencivel Tarzan, rei da selva, que se tornou o idolo da juventude—o que não é mau porque nele se reflectem a coragem, a bondade e a inventiva—tem agora um filho, não sabemos, se artistico, se de parentesco directo. Surgiu, ontem, com o nome pouco eufónico de Bomba, no «ecran» do Capitólio, numa destas empolgantes e emaranhadas aventuras, que tem por ambiente exótico. o misterioso continente negro. Bomba sai ao pai. E' também valente, amigo dos animais, mesmo ferozes, e não hesita, nos mais variados lances de emoção, em arriscar a vida na defesa dos fracos. Particularmente. interessante a luta que sustenta com um terrivel leopardo, mosqueado de fogo, prestes a devorar uma linda rapariga, que se perdeu num inextrincavel matagal. Ao lado de Bomba, encontramos um inteligente orangotango, «Oto» que deve fazer carreira. Exibiu-se também outro filme de fundo: «A Mulher Perdida», romance sentimental, no qual se prova que os homens não são tão maus como, ás vezes, os pintam.—*Visor 42.*

«Senhora de Fátima»

foi exibido em Roma

ROMA, 10.—Durante o Congresso Internacional da Acção Católica e perante numeroso auditório que incluia representantes de setenta países, foi exibido o filme "«Senhora de Fátima», que alcançou grande êxito. O autor do argumento, Vicente Escrivá, foi especialmente aclamado.—(Lusitania).

Cavalos em liberdade

Veja esta noite, no Coliseu, a companhia de circo das mil maravilhas, que está alucinando o publico de alegria. Amanhã, grandiosa «matinée»

Noite de delirio a de hoje, no Coliseu. A sua nova companhia de circo é a viagem mais extraordiária a todos os paises do Mundo, Nela vê as coisas mais extraordinárias. Cavalos arabes em liberdade. Um animal antediluviano. Homens-voadores. Palhaços turbulentos de alegria. Um principe arabe, mago do misterio. Prodigiosos escaladores. A trapesista mais pequena e audaciosa do Mundo, trabalhando em perigo de vida! A infernal troupe dos Molinoffs, em triplos saltos mortais. Ciclistas grotescos, perchistas, e muitas outras fantasticas maravilhas da pista. Amanhã, ás 16 horas, deslumbrante «matinée».

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TRINDADE—Ás 21 e 45—«João na Lua».
AVENIDA — A's 20 e 45 e ás 23 — «Daqui ninguém me tira!».
VARIEDADES—Ás 21 e 45—«Serão homens amanhã».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«A grande mina».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de circo
S. LUIS—«As minas de Salomão».
TIVOLI—«Culpada ou inocente?».
EDEN—«O par ideal».
S. JORGE—«Senhora de Fátima».
POLITEAMA—«Abraço mortal».
GINÁSIO—«Uma balada de Viena».
CAPITOLIO—«Bomba, o filho de Tarzan».
ODEON e PALACIO—«Tótó procura mulher».
OLIMPIA—«Recambole».
JARDIM—«Féras que foram homens».
REX—«O grande Tenório».
LIS—«O inspertor geral».
PROMOTORA—«Os grandes aldrabões».
R. AMADORA—«Um João Ninguém».

MÁQUINA DE CALCULAR

Aríthmos

Um conjunto de precisão mecânica e simplicidade de manejo

SILENCIOSA · RÁPIDA · RESISTENTE

ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.
R. DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEFS. 22504 • LISBOA
DISTRIBUIDORES NO NORTE
VIANNA & SOBRINHO, SUCRS. • LARGO DE S. DOMINGOS, 80 • PORTO

A Conferência de Ottawa

(Continuação da 1.ª página)

rigos actuais exigem que façamos muito mais.

Assim, a «batalha de Ottawa» estava perdida para os europeus, ainda mesmo antes de ter começado.

Pôr o problema e não o resolver

Em vão se procurara, com efeito, qualquer decisão tanto no comunicado final da conferência como na declaração que o acompanhou. O primeiro destes documentos não faz senão pôr o problema nestes termos por assim dizer dramáticos:

«Todos os governos representados reconhecem ter por objectivo comum o esforço das suas forças defensivas até onde elas revelam um potencial suficiente, e o objectivo não menos importante duma economia estável e sã, necessária para sustentar um tal esforço».

Mas como resolver este duplo problema? A Conferência contentou-se em sublinhar-lhe a gravidade. «Os relatórios das secções de «Produção para a Defesa» e «Económica Financeira»—diz o comunicado final—assim como a discussão a que elas deram lugar, mostraram um certo numero de dificuldades a vencer para assegurar o progresso continuo dos esforços tendentes a reforçar o mundo livre».

Como unica decisão, o Conselho, segundo o comunicado, «tomou nota do perigo dos encargos de inflação que os repetidos e acrescidos esforços de defesa fazem pesar sobre a balança de contas, assim como dos obstáculos á obtenção duma defesa adequada, resultantes das pressões exercidas pelos preços e pelos abonos sobre as matérias primas».

Uma solução que não é...

A unica solução positiva—se assim se pode chamar—tomada pela Conferência, foi a criação dum novo organismo para o qual foi enviado o conjunto do problema.

«Por consequência, diz o comunicado final, isto é, em consequência da impossibilidade de se encontrar qualquer solução—«um comité temporário do Conselho foi criado para estudar urgentemente as medidas exigidas pela segurança exterior e particularmente a execução, no plano militar, dum plano aceitável para a defesa da Europa Ocidenta l,assim como as reais capacidades politicas e económicas dos países membros, com vista a determinar as linhas de conduta possiveis, para os conciliar no sentido de tirar o partido mais eficaz dos recursos dos países membros».

Não será dificil concordar que a criação dum novo organismo não constitui uma solução. Será esta, ao menos, mais acessivel? Dificilmente se acreditará nisso, pelo menos no que diz respeito á adopção de uma solução no sentido preconizado pelos europeus. Porque o texto do comunicado final, por muito negativo que ele pareça, contém indicações positivas referentes ás tendências susceptiveis de prevalecer na pesquiza duma solução.

Nas «entrelinhas»

Com efeito, quem se der ao trabalho de ler nas «entrelinhas» reconhecerá que o acento é posto ai—não sobre as dificuldades económicas dos países europeus e sobre as consequências desastrosas do seu esforço militar incidindo nas suas economias nacionais—mais sobre a insuficiência desse esforço e sobre a necessidade da sua intensificação.

Um parágrafo especial—o sétimo—é consagrado ao estado do «esforço de defesa». «O Conselho—lê-se nesse parágrafo—recebeu os relatórios dos governos membros sobre o ponto em que se encontra o esforço de defesa nos respectivos países e remeteu-os aos organismos militares e aos poderes especializados, para estudo e recomendação, com vista a melhorar rápidamente a eficiência das suas forças, e a torná-las reais.

Este texto exprime, manifestamente, um julgamento desfavorável, acerca dos esforços levados a efeito pelos países europeus, em matéria de armamento. E exprime, também, uma recomendação, mal velada, de intensificação e de aceleramento dos trabalhos de armamento. Sem falar no tom de censura contido na expressão «tornar reais» as forças destes países—como se eles, de facto, não existissem.

Do mesmo modo, o novo «comité» temporário criado pelo Conselho terá o encargo de estudar o aspecto militar do problema. A situação económica dos países europeus não servirá de objecto de estudo, a não ser no que interesse ás «capacidades reais», no que respeita a armamento. Como se os países europeus não dissessem toda a verdade, a respeito do assunto...

Um aviso

Não será preciso mais para concluir que as perspectivas não são brilhantes para os europeus. Essas perspectivas apresentam-se, mesmo, muito mais sombrias, se nos lembrarmos de que eles foram advertidos de que devem contar apenas com os créditos americanos reduzidos pelo Congresso, os quais poderão ser transferidos, em parte, pelo presidente Truman, para países não-membros do Pacto do Atlantico, como a Espanha, por exemplo, após a conclusão do acordo Franco-Sherman.

Este aviso foi dado pelo sr. Snyder, secretário de Estado do Tesouro, em termos tão categóricos quanto possivel: «Os Estados Unidos—disse o ministro norte-americano—não se obrigaram, de maneira alguma, a fornecer um auxilio extensivo aos outros signatários do Pacto do Atlantico, no decorrer da Conferência de Ottawa». E, depois de ter feito alusão aos problemas económicos e financeiros destes países que «lhes tornam dificil atingir os fins militares fixados», o sr. Snyder acrescentou: «Repito, nenhum compromisso foi tomado, nenhuma sugestão foi feita, pelas quais se poderiam atender a uma ajuda adicional da parte dos Estados Unidos».

ATTICUS

O sistema de defesa

do Atlantico Norte

AEROPORTO DE ORLY, PRÓXIMO DE PARIS, 10.—O general Omar Bradley, presidente da Comissão dos Chefes de Estado-Maior dos Estados Unidos, o marechal sir William Slim, chefe do estado-maior general imperial da Grã-Bretanha, e o general Charles Lecheres, chefe do estado-maior francês da Defesa Nacional, partiram hoje deste aeroporto para Atenas, ao meio-dia. Vão á Grécia e Turquia, para discutir com chefes militares e civis gregos e turcos os aspectos militares da inclusão desses países no sistema de defesa do Atlantico Norte.—(R.).

Governador de Macau

Teve a amabilidade, que muito agradecemos, de vir hoje ao nosso jornal apresentar os seus cumprimentos de despedida, o nosso prezado amigo sr. capitão-de-mar-e-guerra Joaquim Marques Esparteiro, novo governador de Macau, que parte na próxima segunda-feira, com sua esposa e filhas, no «Vulcania», para os Estados Unidos, donde seguirá por via aérea para aquela nossa longinqua possessão.

Ao ilustre oficial da Armada vaticinamos uma brilhante acção governativa, como é de esperar dados os seus altos méritos pessoais e profissionais.

Se vai a Fátima

Previna-se a tempo com um banco ou uma cadeirinha portatil. Também temos tendas e camas de lona, assim como mesas portáteis, lavatórios, baldes, depósitos e sacos de lona com torneira, para água, bornais e mochilas e muitos utensilios de grande utilidade, que lhe prestarão óptimo serviço. Procure V. Ex.ª a casa especializada em material de acampamentos para peregrinos. Vieira Campos, na Rua da Prata, 215—217, Lisboa.

Evoca-se

a primeira visita do cardeal Tedeschini ao nosso País

(Continuação da 1.ª página)

algumas personalidades do seu séquito, atravessou as várias salas do palácio e foi recebido, no salão Luís XV, pelo chefe do Estado.

A audiência decorre á hora a que escrevemos. O sr. general Craveiro Lopes retribuirá ainda hoje, pessoalmente, a visita no Palácio Nacional de Queluz.

*

A's 14 e 15, o chefe do Estado recebeu a visita de cumprimentos do ministro da Justiça espanhol, que se encontra desde ontem em Lisboa.

A primeira visita do cardeal Tedeschini a Portugal

E' curioso evocar a primeira visita oficial que o cardeal Tedeschini fez a Lisboa, como embaixador extraordinário do Papa, em Janeiro de 1925—há, portanto, vinte e seis anos—por ocasião das festas do centenário de Vasco da Gama.

O cardeal de hoje era, então apenas monsenhor Tedeschini, nuncio apostólico na capital espanhola, donde se deslocou expressamente a Lisboa, com cartas credenciais de embaixador extraordinário. Era presidente da Republica o sr. Teixeira Gomes, chefiava o Governo o sr. dr. José Domingues dos Santos e a pasta dos Negócios Estrangeiros era sobraçada pelo sr. dr. João de Barros. Cardeal-patriarca de Lisboa, o sr. D. António Mendes Belo; nuncio apostólico em Lisboa, monsenhor Nicotra.

Chegou monsenhor Tedeschini á estação do Rossio, pelo rápido de Madrid, na manhã de 24 de Janeiro de 1925. Aguardavam-no numerosos prelados e o cónego Anaquim, em representação do cardeal-patriarca de Lisboa.

Nesse mesmo dia á tarde, o embaixador extraordinário do Papa, ouviu á entrada do palácio de Belém o hino pontificio e recebeu a continência de um batalhão da G. N. R., quando ali chegou para ser recebido, com os embaixadores extraordinários dos outros países, pelo sr. Teixeira Gomes, que se encontrava ladeado pelos srs. drs. José Domingues dos Santos e João de Barros. Foi uma audiência solene, em que só havia casacas, fardas de diplomatas e as vestes roxas do enviado do Papa.

Em nome de todos os embaixadores extraordinários, falou monsenhor Tedeschini. Os jornais da época referem que evocou a nossa epopeia maritima, saudou calorosamente a Nação portuguesa e teve palavras do mais respeitoso cumprimento para o chefe do Estado, o qual agradeceu num breve discurso em francês.

No dia 26, monsenhor Tedeschini assistiu, na Praça Afonso de Albuquerque, em Belém, junto do presidente da Republica, do presidente do Senado, general Correia Barreto, e de quase todo o Governo, á cerimónia do assentamento da primeira pedra para o monumento a Vasco da Gama—que ainda não se construiu. Nesse dia á tarde, na Praça do Comércio, o enviado do Papa assistiu ao desfile dos marinheiros portugueses, britanicos, franceses, espanhois, italianos e holandeses, pois vieram ao Tejo, por essa ocasião, alguns dos maiores navios de guerra daquelas nações, incluindo os couraçados inglese: «Hood» e «Renown» e o italiano «Andrea Doria».

No dia 27, Mgr. Tedeschini visitou a riquissima capela de S. João Baptista, em S. Roque, e o museu, acompanhado pelo nuncio Nicotra e pelo conselheiro da nossa legação em Roma, Arenas de Lima; um redactor do «Diário de Lisboa» teve ocasião de verificar a impressão de deslumbramento que ao enviado especial da Santa Sé causou aquele monumento italiano de arte sacra.

No dia 28, o sr. dr. João de Barros e sua esposa ofereceram, nos salões do palácio das Necessidades, uma recepção em honra das missões estrangeiras. Foi uma reunião brilhantissima, durante a qual monsenhor Tedeschini teve ensejo de conversar com muitas personalidades em evidência na politica de então. O enviado do Papa tornou-se, pelo seu espirito e pela sua afabilidade, a figura central no conjunto das embaixadas e trangeiras. Durante essa recepção, o sr. dr. João de Barros disse a um redactor do nosso jornal, entre outras, estas palavras, que publicámos nesse dia:

—As homenagens que estão a ser prestadas a Portugal, com a presença das embaixadas estrangeiras, traduzem um prestigio que compete assinalar com satisfação.

No dia 29, uma grande multidão concentrou-se em frente da igreja dos Italianos, para ver entrar monsenhor Tedeschini, que assistiu ali a um oficio religioso, ao lado do principe Borghesi e do almirante italiano que viajava no couraçado «Andrea Doria».

Finalmente, no dia seguinte, o enviado do Papa regressava a Madrid e confessava-se encantado, ao partir da estação do Rossio, com a recepção que o Governo e o povo português lhe haviam proporcionado.

Dr. Bastos Guerra

Análises Clinicas

Alameda D. Afonso Henriques, 72, rés-do-chão, Dt.º — Tel. 7 1227

As vossas economias

podem ser valorizadas comprando ouro só pelo peso na OURIVESARIA DO BARATEIRO PIMENTA. Rua Augusta, 253 a 257 (Esq.ª de Santa Justa).

O Congresso da Mensagem

Numerosas pessoas das que tomam parte no Congresso Internacional da Mensagem de Fátima e a Paz assistiram hoje de manhã, nos Mártires, á missa celebrada pelo cardeal de Toledo, Plá y Daniel, primaz das Espanhas.

Sua Eminência era aguardado, á porta da basilica, pela comissão executiva do congresso, por membros da Irmandade de Nossa Senhora dos Mártires, sacerdotes e congressistas.

O coro da Juventude Independente Católica Feminina entoou vários canticos, acompanhados a orgão.

Entre a assistência, via-se, com sua esposa, o sr. dr. Leão de Sousa-Gracie, embaixador do Brasil.

Depois, chegou o sr. engenheiro José Frederico Ulrich, ministro das Obras Publicas, que também tomou lugar no altar-mor.

O primaz das Espanhas, sob a umbela, auxiliado por diversos sacerdotes, ministrou a comunhão a grande parte das pessoas presentes.

A terceira sessão de estudo

O tema da terceira sessão de estudo do Congresso, que começou ás 10 e 30, no Instituto Superior Técnico, foi: «A mensagem de Fátima e a paz no Mundo».

No seu relatório, afirma, em resumo, o sr. professor Armando Gonçalves Pereira, director do Instituo Superior de Ciências Económicas e Financeiras:

Para se conseguir a paz entre as nações é necessário que se realize a paz entre as familias e esta não é possivel sem a paz das consciências.

Fez um exame detido das doutrinas de S. Tomás sob o ponto de vista económico e social, examinando quer a sua concepção de valor económico, quer a posição da Igreja em face do capitalismo.

Concluiu por dizer que não é possível alcançar a solução para tais problemas enquanto se não conseguir que o homem enverede definitivamente pelo caminho da honestidade e tal orientação só é possivel dentro de uma forte educação moral.

Por sua vez, o jornalista inglês Douglas Hyde, redactor do diário «Catholic Herald», escolheu o tema «A paz da mensagem de Fátima e a paz do comunismo», dizendo:

«Para quem foi durante vinte anos membro do Partido Comunista e durante muitos anos um escritor comunista, tem a Mensagem de Fátima um significado muito especial e muito pessoal. Creio que essa mensagem pode e deve dentro de algum tempo atingir aqueles que, como eu, perderam anos entre os comunistas e que as orações pela conversão da Russia e pela conversão individual dos comunistas já estão a produzir efeito.

Quando eu era redactor do diário comunista «The Daily Worker», escrevia todos os dias um artigo agressivo contra os que eu considerava os inimigos do comunismo; incluia entre estes todos os católicos e assim ataquei frequentes vezes a Igreja Católica. De toda a parte da Inglaterra enviavam-me publicações que queriam que eu atacasse.

Um dia recebi um exemplar dum livro chamado «Nossa Senhora de Fátima» por Mgr. Ryan. Uma nota que o acompanhava, chamou a minha atenção para as páginas 90, 91 e 92, em que havia referências á Russia e ao Comunismo, e que a pessoa que tinha mandado o livro me deseja ver atacar. Mas eu já estava principiando a sofrer uma influência católica.

Levei-o para casa e pu-lo na minha estante, entre os meus livros de Marx, Engels, Lenine, Estaline e outros escritores marxistas. Agora,—sou um católico há mais de três anos, e presentemente este livro, ainda com a nota do comunista agarrada, é um dos meus mais valiosos tesouros. Tenho-o comigo aqui em Lisboa, e terei muito prazer em o mostrar.

Para mim, a Mensagem de Nossa Senhora de Fátima é a unica base para uma esperança e uma fé de que dentro de algum tempo, o Comunismo que hoje divide o Mundo, será vencido, e a Russia será convertida. Sem esta esperança, não há nenhuma esperança, hoje em dia, pois o Comunismo triunfante, em pouco mais de 30 anos assolou um quarto da superficie do Mundo, pondo debaixo do seu dominio quase um terço da humanidade, e ainda continua a espalhar-se. Porque toda a aproximação das nações cristãs com a Russia é mal interpretada e toda a tentativa para diminuir o abismo que divide o mundo moderno em dois, é explorada para ajudar a causa comunista, não há portanto meios humanos de evitar um futuro conflito que apenas conseguirá exterminar a raça humana. Só o conhecimento de que pela oração e penitência, se poderá encontrar um caminho, salvo do desespero aqueles que conhecem a natureza, força e caracter diabólico do comunismo. Porque o comunismo «é» diabólico. É talvez, a coisa pior, que o Mundo conheceu.

Aqueles que seguem o Principe da Paz são denunciados como traficantes de guerra.

Durante a guerra civil da Espanha um chefe do Partido Comunista que eu conhecia bem, alvejou pelas costas, quando iam juntos entrar em combate, um membro da Brigada Internacional, porque este estava a mostrar os primeiros sintomas de afastamento das regras do Partido Comunista. Morreu duma morte covarde. Contudo, por razões de propaganda, foi enviado um relatório para a sua secção do partido em Londres, declarando que ele tinha morrido como um heroi. Durante anos, os seus camaradas naquela secção, celebravam orgulhosamente o dia da morte do seu heroi local,

Internacional
n de Fátima

e nas suas procissões levavam estandartes proclamando que ele tinha morrido pela Liberdade, Paz e Justiça.

Os homens já antes tinham feito coisas destas. O pecado não é novidade; só o comunismo faz uma ciência de tais coisas e produz uma filosofia que as justifica.

Mas a coisa pior do comunismo é que não utilizou os piores homens, nem as piores qualidades para os seus fins maus. Servem-se dos mais espertos, mais inteligentes e melhores da nossa geração; utiliza as boas qualidades como lealdade, devoção e prontidão ao sacrificio, o idealismo da juventude, e o desejo de mudar o Mundo, e emprega-se nos seus fins maus.

Para acabar com a ameaça do Comunismo, este vácuo tem de ser preenchido, e isso só será obtido como Nossa Senhora o proclamou em Fátima, apenas pela oração e penitência daqueles que têm fé. Sómente esta mensagem garante hoje as possibilidades de paz pela derrota do Comunismo e a reconversão da cristandade».

Foram também apresentadas as seguintes comunicações: «A mensagem de Fátima e a paz entre as nações», pelo cónego francês monsenhor Barthas; «A paz e o culto do Imaculado Coração de Maria», por monsenhor António José Moita: «O exército azul», pelo americano sr. John Haffert; «Internacionalidade de Fátima», pelo sr. dr. João Afonso Côrte Real; e «Os doentes e a mensagem de Nossa Senhora de Fátima», pelo padre Francisco Vernochi.

A sessão de encerramento

Hoje, ás 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos, realiza-se a sessão solene de encerramento do congresso sob a presidência do sr. cardeal-legado Tedeschini e com a assistência dos outros cardeais, dos prelados e das entidades oficiais.

São oradores os srs. dr. José Nosolini, embaixador de Portugal junto da Santa Sé, conde Gonzague de Reynold, escritor suiço, dr. Adroaldo Mesquita da Costa, vice-presidente da Camara dos Deputados do Brasil, e monsenhor Fulton Sheen, bispo-auxiliar do cardeal Spellman.

Uma excursão á margem Sul

Amanhã, quinta-feira, haverá uma excursão á margem Sul, com partida do Cais do Sodré, ás 8 horas. O itinerário é o seguinte: Lisboa, Cacilhas, Azeitão, Arrábida (visita ao convento), Outão, Setubal, Castelo de S. Filipe, Castelo de Palmela, Azeitão e Lisboa.

O principe Chigi em Lisboa

O principe Chigi, grão-mestre da Ordem de Malta, que se encontra desde ontem em Lisboa, para assistir ás cerimónias do encerramento do Ano Santo, deu hoje, de manhã, um passeio de automóvel pela cidade e visitou o sr. cardeal-patriarca de Lisboa. Ás 13 horas, regressou ao hotel Avis, onde almoçou com os componentes do seu séquito e ás 16 e 30 foi recebido pelo chefe do Estado no palácio de Belém.

Chega hoje o cardeal Gerlier

LYON, 10—Partiu ontem para Paris o cardeal Gerlier, primaz das Gálias, acompanhado pelo cónego Duquaire. Da capital francesa seguirá hoje de manhã de avião para Lisboa, devendo chegar á capital portuguesa a meio da tarde. O cardeal Gerlier participará no Congresso da Mensagem de Fátima e nas cerimónias do encerramento do Ano Santo no estrangeiro, devendo partir de Lisboa a 16 do corrente, com destino a Paris, para tomar parte na reunião dos cardeais-arcebispos de França. —(France Press).

Chegada de outras personalidades

No Lusitania-Expresso chegam hoje a Lisboa, os srs. conde Mochi e Ermindo Cidónio, cavaleiros da Ordem de Santo Sepulcro, que vêm assistir ás cerimónias do encerramento do Ano Santo. Na estação do Rossio, eram aguardados por monsenhores Mozzoni e Guerri, visconde de Santarém, dr. Rui de Andrade, visconde de Botelho, dr. Bustorff Silva e engenheiros Branco Cabral e Carlos Alves.

Um aviso aos carteiristas

A Polícia Judiciária tomou todas as precauções no sentido de evitar furtos de carteiras em Fátima, devido á grande aglomeração de pessoas. Para actuarem no local foram nomeadas várias brigadas da Secção Central da Directoria de Lisboa e Porto, sob a direcção do sr. dr. Ernesto da Fonseca, director da referida secção.

Assistência aos automobilistas

que se dirigem a Fátima

Está prevista uma elevada afluência de veículos automoveis a Fátima, por ocasião das cerimónias do encerramento do Ano Santo, e, por esse motivo, resolveu a MABOR tomar providências no sentido de poder prestar toda a assistência, no que se refere a pneus e camaras de ar, aos automobilistas que se dirijam á Cova da Iria. Assim, em diversos pontos do percurso, além dos habituais distribuidores da MABOR, encontrarão os condutores postos de abastecimento de pneus e camaras de ar, especialmente instalados para o efeito, e, na própria zona do Santuário, foi instalado um Posto de Assistência Técnica, com pessoal especializado e provido da aparelhagem necessária para substituição dos protectores ou camaras, bem como verificação das pressões e rápido enchimento.

O maestro
Stokowski
chegou hoje a Lisboa
onde vem reger

Está em Lisboa o «primeiro director de orquestra do Mundo»—Leopoldo Stokowsky, que há anos dirige a celebérrima Orquestra de Filadélfia. Depois de uma «tournée» pela Inglaterra e Europa Central, o famoso artista desceu até Espanha, onde teve ocasião de dirigir grandes massas corais, no ambiente sumptuoso das catedrais do país vizinho. A sua passagem por San Sebastian, Santander, Valladolid e Madrid ficou assinalada por inesqueciveis êxitos musicais.

Mas Stokowsky, que se confessa satisfeito com os artistas espanhois que actuaram sob a sua direcção, mostra-se encantado com a Espanha—com as suas belezas naturais e as suas obras de arte. De tal modo que promete voltar.

Não é que nos tenha confiado as suas impressões, porquanto, o grande maestro não sente, positivamente, qualquer atracção pela Imprensa, que o persegue por toda a parte, agarrada á sua celebridade. Foge habitualmente dos reporteres e só por acaso e com visivel contrariedade se deixa fotografar para os jornais.

Hoje, ao descer do «Lusitania-Expresso», não deu sequer tempo a que o identificassemos. Escapou-se rápidamente num automóvel da embaixada dos Estados Unidos que o aguardava, com um alto funcionário, e seguiu para o Hotel Aviz, onde, conversando animadamente, e com boa disposição, travou então impressões acerca da sua viagem, com as individualidades que o aguardavam á chegada: sr. dr. Fernando Castelo Branco e professor Varela Cid, do Conservatório Nacional e director artistico do Circulo de Cultura Musical, a convite do qual o maestro veio a Portugal; Filipe Loriente, representando a Orquestra Sinfónica Nacional, e dr. Constantino Varela Cid.

Leopoldo Stokowsky, que se encontra ansioso por conhecer os nossos museus e passear pela nossa terra, irá ao Porto, provávelmente de automóvel, para dar um concerto no dia 18. Regressará então a Lisboa, onde dará um concerto no dia 20, no Pavilhão dos Desportos, apenas reservado aos sócios do Circulo de Cultura Musical. Em qualquer dos concertos, Stokowsky dirigirá a Orquestra Sinfónica Nacional.

O célebre maestro partirá em seguida para França, donde conta regressar por mar aos Estados Unidos.

EM 3 LINHAS

O quadro dos archeiros da Universidade de Coimbra passou a ser de 14, sendo 5 de 1.ª classe e 9 de 2.ª.

///

A comparticipação concedida á Camara de Cascais para a construção do novo mercado foi reduzida de 942 contos para 642.

///

Em 31 de Dezembro é extinta a comissão dos novos edifícios dos C. T. T., transitando as funções para a direcção-geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

///

De Janeiro a Maio deste ano, em relação a igual período de 1950, os rendimentos das 6 alfandegas do País, renderam mais 112.940 contos, dos quais 70.972, na de Lisboa.

///

Os primeiros-tenentes José Henrique de Brito e Justiniano do Nascimento foram nomeados, respectivamente, capitães dos portos de Faro e de Olhão.

D. Amélia de Orleans
continua em estado desesperado

PARIS, 10.—O estado da rainha D. Amélia continua estacionário mas desesperado, afirmando os médicos que nada há já a fazer senão prolongar a vida da augusta senhora por uns dias ou por umas horas.

A sr.ª D. Amélia, que desde há dias não come, está a ser alimentada exclusivamente por meio de injecções.—(A. N. I.).

MUSICA NA RUA DA PRATA

No prosseguimento das festas promovidas pela comissão de comerciantes da Rua da Prata, vão realizar concertos naquela artéria, junto da igreja de S. Nicolau, as bandas de Caçadores 5, da Carris e da Policia de Segurança Publica. Os concertos estão marcados, respectivamente, para hoje, amanhã e sábado, ás 22 horas.

Só confrontando tem a certeza!

De comprar melhor e mais barato Ouro, Pratas, Joias e Relógios no Barateiro de S. Domingos—Rua Barros Queirós, 56.

O petróleo e o canal

O exemplo do dr. Mossadegh era tentador. Nahas Paxá não deixou de o repetir. Mas entre o caso do petróleo e o caso do Canal há nuances de certa importancia que se farão sentir nestas semanas mais próximas. A guarnição britanica do Suez não se elimina com a facilidade com que se fez a evacuação do pessoal da refinaria de Abadan. De qualquer forma, a polémica substituirá, durante algum tempo, a negociação e a O. N. U. terá de debater um problema cujas dificuldades são evidentes.

Na Pérsia a opinião publica mundial encontrou-se perante a manifestação deliberada de uma vontade de libertação, simultaneamente nacional, patriótica e religiosa. O intérprete dessa vontade soube explorar, com uma habilidade consumada, as fraquezazs do adversário e as divergências dos compatriotas. Foi num cenário de exaltação anti-britanica que se desenrolaram os episódios espectaculosos cuja finalidade era a liquidação da Anglo Iranian.

No Egipto, as repercussões internacionais do gesto de Nahas Paxá revestir-se-ão de caracteristicas diferentes de aspectos mais delicados. Antes de enveredar pelo caminho das soluções radicais, a diplomacia terá a sua palavra a dizer. Vai a Grã-Bretanha ficar de novo isolada, na altura em que a inclusão da Grécia e da Turquia no Pacto do Atlantico demonstrou até que ponto a estratégia americana e a defesa do Médio-Oriente estão relacionadas?

Dificilmente o Governo egipcio demonstrará que a Companhia do Canal tem sido, no decurso do tempo, uma reedição da Anglo Iranian. Mais dificil lhe será ainda demonstrar que a sua liquidação se fará sem graves transtornos, não apenas para a Grã-Bretanha mas também para os outros paises interessados no funcionamento normal da rota mediterranica. A questão reveste-se de aspectos estratégicos, politicos e económicos, que se não resolvem com um julgamento sumário.

Antecipando de dezassete anos esse julgamento, o Egipto aproveitou uma oportunidade inesperada. O chefe do Partido Conservador britanico que censura o trabalhismo por não impor soluções de força á revelação exuberante do nacionalismo africano e asiático, esquece-se de que, sem a realização apressada das eleições na Grã-Bretanha, em grande parte consentida para lhe dar satisfação, o dr. Mossadegh não teria executado a frio a operação que isolou o gabinete de Londres, confinando-o no dominio inoperante das manifestações verbais.

Na Pérsia a intervenção britanica acarretaria inevitávelmente a ocupação soviética das regiões setentrionais do país. No Egipto, a Grã-Bretanha pode argumentar junto dos dirigentes americanos com os antecedentes de 1915 e 1942. Das duas vezes a invasão e a ocupação do Canal estiveram iminentes. Antes de Rommel houve Liman von Sanders. Foi necessário que surgissem Allenby e Montgomery para afastarem uma crise que nos dois casos modificaria radicalmente o sentido e talvez o desenlace das duas conflagrações mundiais.

O sr. Churchill atribui ao sr. Attlee a responsabilidade do que acaba de acontecer. Ha um quarto de século, num artigo do «Times» o deputado conservador John Marriot atribuia essa responsabilidade a Disraeli, escrevendo com penetração e sentido humoristico: «Vendo as coisas a distancia, estou convencido de que o instinto dos homens de Estado britanicos que, em nome dos interesses mundiais do nosso pais, combateram a politica de Disraeli não os enganava. Se não tivesse sido aberto o Canal de Suez, a posição da Grã-Bretanha no Mundo seria incomparavelmenet mais forte».

Depois de escritas estas palavras proféticas, o fascismo italiano, o Afrika Corps e o nacionalismo egipcio encarregaram-se de lhes dar uma confirmação eloquente. Os amadores de paradoxos poderão mesmo dizer que a aventura maravilhosa de Lesseps foi uma calamidade para a Grã-Bretanha e para o Egipto. Uma alta personalidade egipcia disse um dia descobrindo-se perante a estátua de Lesseps, em Port Said: «Eis o homem que fez a nossa desgraça».

Os motivos de queixa dos egipcios são compreensiveis e justificados. O Canal é geográficamente egipcio, mas a administração da empresa que o explora é predominantemente estrangeira, os lucros vão para as mãos de estrangeiros, o comércio atravessa-o desdenhosamente á margem do Egipto, mal deixando um sinal visivel dessa passagem. Este quadro carregado esquece alguns pormenores luminosos. A região do istmo era um deserto integral antes da abertura do Canal que fez nascer duas cidades florescentes.

A ultima guerra demonstrou que as posições das potências Aliadas no Mediterraneo Oriental fizeram deste um bastião defensivo terminando com a sua missão tradicional e exclusiva de via de transito para substituir a rota segura do Cabo. A Grã-Bretanha, que naquela região conheceu a rivalidade de diversas potências com as quais alternadamente guerreou e negociou—Turquia, França, Itália—faz parte de uma coligação com interesses definidos no Médio Oriente.

A diplomacia britanica invocará esse argumento ao mesmo tempo que reivindicará a aplicação do tratado anglo-egipcio de 1936 que o governo do Cairo denunciou agora. Mas a Grã-Bretanha mergulhou numa campanha eleitoral que se anuncia aspera e na qual os conservadores apontarão o caso egipcio como uma demonstração gritante da carência socialista e os trabalhistas o denunciarão como uma sobrevivência incomoda do imperialismo tory. Este género de argumentos não é de molde a facilitar a acção do Foreign Office.

Para Palmerston a construção do Canal implicava a anexação do Egipto. A profecia cumpriu-se setenta anos. O tratado de 1936, uma obra-prima de compreensão e espirito de transigência, foi assinado pelo Governo do Cairo sob a ameaça de uma penetração italiana activa que seria o corolário da ocupação da Etiópia. Com a guerra e a queda do fascismo, essa ameaça desaparecu. Outras surgiram para condicionar o quadro em que terá de ser resolvido o problema do Canal que é, em grande parte, o problema do futuro das potências ocidentais no Médio Oriente.

Um circo ambulante
foi pasto das chamas

VENEZA, 10.—Ardeu por completo o maior circo ambulante da Itália, que se encontrava montado numa cidade da provincia de Veneza. O sinistro foi motivado por um curto-circuito. Houve prejuizos materiais de grande monta, mas não se registam vitimas, nem se perdeu nenhum dos animais que trabalhavam nos espectáculos.—(F. P.).

Quem sabe procurar

sempre encontra. Não precisa procurar muito: a **Grande Ourivesaria da Moda** é na Rua da Prata, 257.

As manobras navais
(Continuação da 1.ª página)

buidos: fragata «Diogo Gomes», capitão de fragata Luciano de Sousa Dentinho; contra-torpedeiro «Vouga», capitão-tenente Guilhermino Martins de Magalhães; contratorpedeiro «Douro», capitão-tenente Laurindo dos Santos; esquadrilha de submarinos, capitão de fragata Aarão Abranches; submarino «Narval», 1.º tenente Magro Lopes; submarino «Neptuno», 1.º tenente Abel de Oliveira Neves; comando da Defesa Maritima (navios-patrulhas e draga-minas), capitão-de-fragata José Rodrigues Cosme; navio-patrulha «S. Vicente», 1.º tenente Sales Grade; draga-minas «Terceira», 1.º tenente Rodrigues Alho, e draga-minas «Santa Maria», 1.º tenente Vieira Lopes.

Os exercicios terminam em 26 do corrente, dia em que a divisão deve regressar ao Tejo.

VIDA literária

O PRETO NO BRANCO

Passadismo literário

Acabo de reler uma tragédia clássica. E' a história do Titan Prometeu agrilhoado no Caucaso e refilando com Jupiter, pais dos deuses e dos homens. Li a tragédia e pus-me a pensar o que escreveria o autor se, dotado pelos imortais da mesma natureza genial, tivesse nascido, nos tempos de hoje, aqui em Portugal, nas Avenidas Novas ou no Bairro Camões, por exemplo. Explicitando: o que escreveria o sr. Eschylo da Silva ou de Sousa se fosse homem de génio em 1951. Desconfio que não escrevia o Prometeu. Certamente tinha de escrever qualquer coisa de genial porque a isso o levava a sua condição de homem de génio que é um dado essencial da minha hipótese.

Onde encontraria o dramaturgo, actor que fizesse o papel do abutre que roia o figado ao titan? Eu bem sei que o papel era mudo mas de muita responsabilidade. Por outro lado ele não se atreveria a localizar a acção no Caucaso. No Causaco hoje não há nem titans nem abutres e os deuses já não dialogam com os homens. Hoje no Caucaso o que há é bolchevistas.

E o que se diz do Prometeu diz-se doutras tragédias gregas. Os Atridas, por exemplo, a fatalidade inelutável que leva ao incerto e aos crimes em série estão hoje um tanto ou quanto desactualizados. Quando se procura traduzir em contemporaneo dão uma tragédia americana o que sugere a comparação duma catedral em cimento armado. Ora eu, mesmo que de catedrais se trate, não compreendo a Sé Velha de Coimbra ou a joia de Alcobaça em cimento. Em cimento são as novas, as feitas agora. Servem para o efeito a que são destinadas mas não impressionam tanto como as outras. Ponho-me a pensar que um autor genial como o Esquilo escreveria, por exemplo, o Crime e Castigo do Dostoiewsky que não é grego, mas eslavo e gira em torno duma anedota em que um rapaz de hoje que precisa de dinheiro, mata á machadada uma velha dona de casa de penhores. Depois desta anedota inicial é que surge a tragédia em que os deuses não intervêm e, por isso mesmo, me impressiona mais.

Eu penso que hoje ninguém seria capaz de escrever a Encida, ou a Iliada, ou os Lusiadas. A genialidade não é intemporal. Onde haveria aí um dramaturgo que fosse capaz de criar um novo Hamlet? Não podia. Não há espectros. Os que eu conheço só aparecem nas sessões de espiritismo e têm barbas postiças. O tremendo Rei Lear que deserda e persegue a filha que o preferiu ao sal, impressiona-me menos que o Pêre Goriot. Assim o Shylok do grande Will dá-me muito menor emoção que o pai Graudet que, como o Goriot, é filho do Balzac o qual na sua obra caudalosa, fazia concorrência ao «estado civil». Ninguém mais do que eu admira e saboreia a frescura ,a espontaneidade, o chiste de Mestre Gil. Mas desconfio que lhe seria dificil hoje escrever os autos das Barcas. Que os diabos usam todos chapeu mole ou coco para disfarçar o penteado. O lirismo dos cantares provençais é admirável. Mas entre as «*flores do verde pino*», do D. Diniz e uma lirica do João de Deus eu sinto profundamente a ultima e tenho uma curiosidade erudita sobre o lirismo do Rei-Lavrador. Ainda hoje a beleza do soneto «alma minha gentil que te partiste» me seduz, mas prefiro-lhe o soneto do João de Deus «foi-se-me a pouco e pouco amortecendo». Talvez seja porque não visiono bem o que seja o «assento etereo» onde subiu a alma da primeira morta. Certo as obras de génio são imorredoiras mas foram escritas num momento da história porque até os homens geniais são históricos—como eu, que não tenho génio nenhum, nem mau, e não sou melhor porque não tenho tempo. Que se cultive a tradição, mesmo a literária, perfeitamente de acordo, bastando para isso que a tradição seja bela. Um monumento de pedra pode e deve ser restituido á traça primitiva. Mas se aquilo que o tempo lhe acrescentou for belo por sua vez, deve-se, conservar, ainda que não seja da primitiva.

Os desenhos a silex nas paredes das cavernas paleoliticas têm mais movimenot, verdade e beleza, do que as imagens bisantinas paradas, sem movimento e sem expressão. Mas isso não é motivo para embevecimentos estéticos diante dos desenhos da idade da pedra. A literatura de hoje é anedo-

(Continua na 9.ª página)

RAMADA CURTO

O grande novelista inglês Smorset Maugham

OS NOSSOS CONTOS

A história de Danilo...

A história daquele rapaz, andava-lhe escrita na fronte desde que o buço, um buço cerrado e forte, lhe tingira de escuro o lábio superior, carnudo e vermelho: um timido com audácias de valentaço; cérebro maneirinho de histrião de feira, e falácias altissonantes de cobardola nato...

...Era filho, a bem dizer, do largo da pequena aldeia do Cadaval—Cimeiro—uma dezena de casebres com chão de terra batida e quartilhos divididos com falherias resinentas, encarrapitados no alto da serra de Miranda, dominando a inclinação declivosa, o vale ondulado de verdes, a vila toda espelhenta, cortada a meio pela fita de aço do caminho de ferro que ia perder-se no tunel do Carrô—, onde retoiçara dias inteirinhos, mastigando a broa embrulhada em terra, broa dada pela velha tia que o recolhera por esmola, quando o vira só. Pais não os conhecera o Danilo, pois que, uma febre maligna os rapara em menos de oito dias, quando ele era ainda menino que não engatinhava. Desde cachopelho, ganhara aquela fama terrível: arruaceiro de se lhe tirar o chapéu... Crescera com a graça de Deus, qual arbusto selvagem que a natureza auxilia em vigor e força.

Aos vinte anos, alombava com as correias da militança, e, se partira respeitado, regressara, dezenas de meses volvidos, temido pelos da sua igualha.

Feira ou arraial onde aparecesse, era certa a zaragata. Todos is olhavam de soslaio, amedrontados. Sempre arrimado a um varapau ameaçador, de ponta ferrada, o Danilo fazia furor onde quer que aparecesse. E as moças todas se desnalgavam á sua beira, dengosas e provocantes, no desejo de agradar-lhe. Então, quando boquiabertas assistiam a uma dessas tremendas farsas do Danilo, em feiras fartas de gado, tremoços e vinho, varrendo a sua testada com o varapau, e, gritando, espumante e soberbo de audácia a ridicula audácia dos tímidos:

—Com um grande raio!, podem vir bater-se comigo, mil homens que sejam! E é começar!...—, as raparigas, de seios fartos arfando, olhavam-no transfiguradas, custando-lhe a arredar pé, por mais que os familiares as chamassem, arrancando-as á pasmaceira.

Os homens afastavam-se; uns sorriam á sucapa, da toleima do moço, outros coçavam a orelha, interditos, perante o palhaço acabado.

—Mil homens... Ora, mil homens... Inda ele não topara com nenhum filho de bruxa...

E retiravam-se, deixando-lhe o campo todo livre. O que, porém, todos estes não sabiam é que o Danilo, apesar de farronfias tão destemidas, pelas noites fugia dum gato e depois das trindades não era capaz de passar ao portão dum cemitério...

Um dia, a aldeia sobressaltou-se; Danilo arranjara conversada, já corriam os banhos na vila, ia casar.

E casou meses andados. Foi fixar-se na terreola da noiva, outra aldeia entre fraguedos, sem palmo de terra negra que desse fartura de nada. A moça era desenxovalhada, corada, roliça, forte. Só depois de casada manifestou sua ambição: ter terras, abastança. Começou mesmo de lamentar-se. Torturava o Danilo que, vendo-a se encolhia. A mulher serrazinou, insinuando que ele podia partir para os Brasis, lá onde se anda a tropeçar no dinheiro...

—E as lecas para a viagem?

—O Alfredinho da vila bem que emprestaria o necessário...

Um ano passante sobre o casamento, Danilo embarcou. Lourdes a sua impetuosa consorte, gemeu sua saudade frívola á partida. Depois esqueceu o desafiador impenitente que ela soubera submeter aos seus caprichos.

Rolaram, ou caíram no abismo do nada, alguns anos. Lourdes comprara um moínho, era moleira. Seu casarelho tinha luxos de vasos nas janelas e uma trepadeira ao derredor da porta.

Bichanava-se... Mordia-se na sombra daquele casebre.

O Danilo fora por todos esquecido. Quando alguém ainda recordava suas falácias de histrião, abanava a cabeça, sorrindo para dentro, pensando:

—Sempre gostava de ver o que ele faria agora...

Inesperadamente, porém, o Danilo regressou. Era lusco-fusco. Não se sabia se a neblina era fumo ou se o fumo que se escapava das telhas dos casarelhos era neblina. Pairava na atmosfera o imenso hálito gelado das alturas. Um garoto de calça sem fundilhos guiou-o ao moínho. Despediu-o dando-lhe uma moeda reluzente. O garoto partiu a levar a novidade. Danilo ficou plantado á sua porta, alheio, confundido.

Que angustia o tolhia?! Não saberia explicar-se.

Bateu.

Nada.

Bateu segunda, terceira vez. Só á quarta uma praga fumando o tabique lhe entrou pelos ouvidos.

Depois:

—Quem está aí? Hoje não há farinha...

—Abre, sou eu, o Danilo...

Silêncio.

—Ouve, sou eu...

O postigo da porta abriu-se com violência. Desgrenhada, Lourdes apareceu, recortou-se no escuro que dentro alastrava.

—Ouve, vai-te, não há cá pão cozido!

Bateu o postigo com força, quase o desconjuntando.

Danilo não fez um gesto. Retrocedeu, cosendo-se com as sombras, para que ninguém o bispasse. Um vizinho, rapaz do seu tempo, porém, avistando-o, foi ao seu encontro, abraçou-o, falou-lhe por certo. Danilo não o ouvia; seguiu.

Nas suas costas, o vizinho dizia para si:

—Mil homens, qual mil homens... Este já viu um filho de bruxa...

Mas não há crime sem castigo... Três dias depois, sem se atinar com a causa, o moínho ardeu tendo ficado sob os escombros a bela Lourdes ambiciosa e desaustinada...

O Danilo, esse, embarcara de novo, não já no barco da ilusão feiticeira mas sim no veleiro do desespero arrasante.

Vencido?

E porquê vencido, quando o mar era tão largo, e a vida um tapete de mil cores, a estender-se, para que ele passasse e repassasse?! Danilo meditava no convés vazio, varrido pelo luar.

E era ele próprio que dizia ás estrelas e á linda paisagem de nuvens a sua história, já sem valentias audaciosamente falsas, nem falácias altissonantes de cobardola...

Naquele minuto, Danilo era um homem, consciente das humanas fraquesas...

CARMEN DE FIGUEIREDO

ANTOLOGIA

A mão suja

Minha mão está suja.

Preciso cortá-la.
Não adianto lavar.
A água está podre.
Nem ensaboar.
O sabão é ruim.
A mão está suja,
suja há muitos anos.

A principio oculta
no bolso da calça,
quem o saberia?
Homens me chamavam,
dando-me a mão.
Eu seguia, duro.
A mão escondida
no corpo espalhava
seu escuro rastro.
Eu vi que era igual
usá-la ou guardá-la.
O nojo era o mesmo.

Ah! quantas noites
no fundo da casa
lavei essa mão,
poli-a, escovei-a!
Cristal ou diamante,
por maior contraste,
quisera torná-la,
ou mesmo, por fim,
uma simples mão branca,
mão limpa de homem,
que se pode pegar
e levar á boca
ou prender á nossa,
num desses momentos
em que dois se confessam
sem dizer palavra...
A mão incurável
abria dedos sujos.

E era um sujo vil,
não sujo da terra,
sujo de carvão,
casca de ferida,
suor na camisa
de quem trabalhou.
É um triste sujo
feito de doença
e de mortal desgosto
na pele enfarada?
Não era sujo preto
—o preto tão puro
numa coisa branca.
Era sujo pardo,
pardo, tardo, cardo.

Inutil conservar
a ignobil mão suja
posta sobre a mesa.
Depressa, cortá-la,
fazê-la em pedaços
e jogá-la ao mar!
Com o tempo, a esperança
e seus maquinismos
outra mão virá
pura—transparente—
colar-se a meu braço.

CARLOS DRUMOND DE ANDRADE

LER E ESCREVER

1 De Alexandre Vieira e Gonçalves Piçarra: «Como se corrigem provas tipográficas», noções uteis para quem manda executar impressos ás tipografias. Os dois autores são autoridade sobre a materia que tambem tem os seus espinhos.

2 O professor do ensino secundário sr. A. Sanaiva de Carvalho publicou agora «Os Principios fundamentais da Educação», interessante palestra que proferiu nos Cursos de Aperfeiçoamento dos agentes do ensino primário de Aveiro.

3 Vieram a lume, na Biblioteca de Altos Estudos, da Academia das Ciências de Lisboa, «La Revolution intellectuelle en France au début do XX ême siecle» e «Vida e Obra de Afranio Peixoto», lições proferidas, respectivamente, por Jasques Chastenet e Leonidio Ribeiro.

4 Está publicado o fasciculo VII da obra ilustrada do brilhante escritor Sousa Costa: «Favoritas e favoritos célebres». Nela se historiam os amores de Carlos VII e Agnes Sorel.

LIVROS e AUTORES

Investigação

A «LOUCURA» DE UM SANTO

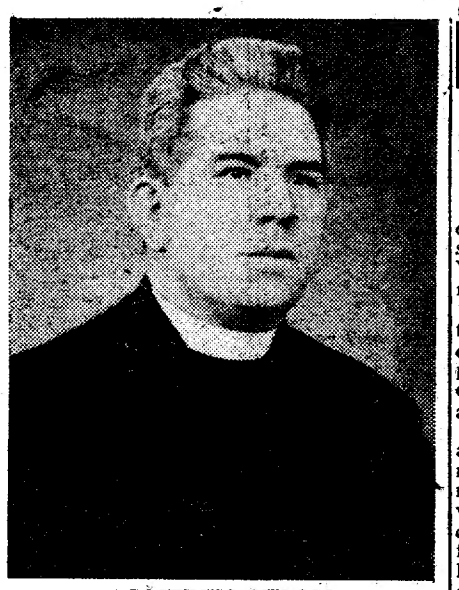
por Agostinho Veloso S. J.

Interpretando um magistral estudo do eminente escritor dr. Julio Dantas, sobre a existência de São João de Deus, peça de oiro de admirável emoção e beleza, o ilustre escritor católico Agostinho Veloso publicou um brilhante ensaio, intitulado «*A loucura de um santo*». Referindo-se ao glorioso presidente da Academia das Ciências, escreve: «Gostariamos de transcrevê-lo (o estudo) todo, aqui, como modelo acabado de luminoso poder dialectico, de ágil sagacidade psicológica, de penetrante intuição crítica, de sóbria e forte elegancia literária, e de simpatia activa e convivente».

Qual o problema que se põe? Foi São João de Deus vitima de disturbios mentais, antes de atingir o mais puro grau do misticismo? A sua devoção pelos pobres, os doentes e, sobretudo, os alienados, resultou da sua estada num hospicio de loucos? Agostinho Veloso diz que não. Pode ter o vulgo interpretado as atitudes do grande santo português, de uma maneira confusa, se não estranha, mas isso eram os pródromos caracteristicos do fenómeno mistico. «O extase, a visão, os arroubamentos são estados normais. E' certo. E também é certo que, nem sempre se torná fácil distinguir entre o «anormal» e o «morbido». Mas isso não quer dizer que essa distinção não exista, na realidade»—afirma Agostinho Veloso. E, socorrendo-se das palavras de um notável pensador francês, diz: *Bergson ainda admite a hesitação do critico, no momento inicial e mesmo nos tempos de preparação, correspondentes á «noite escura da alma». Mas já não a admite quando o progresso interior chegou ao seu termo. Rematemos com as suas palavras já acima referidas, na perspectiva da tese sistemática, mas aplicadas a São João de Deus:* «Considerados no termo da sua evolução interior, não se vê como seja possivel considerar os grandes misticos como doentes. A saude média do espirito, como aliás a do corpo, nem sempre é fácil de definir. Mas isso não quer dizer que não haja uma saude intelectual, solidamente assente, excepcional, fácilmente reconhecivel. Esta saude manifesta-se pelo gosto da acção, pela faculdade de adaptação e readaptação ás circunstancias, pela firmeza junta á agilidade, pelo discernimento profetico do possivel e impossivel, pelo espirito de simplicidade, que triunfa de todas as complicações, enfim, por um superior e incomparável bom senso».

Afinal, Bergson e Julio Dantas quase se encontram. São bem pequenas as diferenças. «*Os santos pagam*—escreve Julio Dantas— *como todos os homens, o seu tributo á natureza humana. O choque emocional produzido no seu espirito* (de São João de Deus) *pelo sermão patético do Apostolo da Andaluzia* (o padre João de Avila) *foi a gota de água que fez transbordar o copo—de tal modo a fadiga, os sobressaltos morais, as longas jornadas, a guerra, as privações, a doença, o esgotamento, a fome, tinham minado e depauperado aquela rude compleição de Hercules*».

Só Deus sabe os caminhos da santidade! Se



AGOSTINHO VELOSO

João de Montemor não tivesse estado num hospicio, onde viu os pobres doentes algemados e fustigados, a revelação do seu destino seria a mesma? Por isto, ou por aquilo, a providência levou-o até ali. Louvemo-la! Foi nesse martirio, sangrento e torturante, que o santo nasceu.

O padre Agostinho Veloso discorda de que São João de Deus tivesse, embora de modo passageiro, um «acesso de loucura» e põe as suas objecções com o brilho e a clareza inexcedivel de um argumentador tão culto como subtil.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 8.ª pag.)

tica. Dentro de uma anedota põe-se o que se quiser—até génio se o houver em quem escreve. A obra de Zola, de Flaubert, de Maupassent, é feita de anedotas. Simplesmente essas anedoctas são o *Germinal* ou as *Três Cidades*. Há contos de Maupassant que são, por vezes, anedotas pequenas e genialmente escritas. O soneto á Virgem do Antero é, para mim, bem maior do que o *Paraiso Perdido* do Milton ou a *Messiada* do Klopstock. O *Lys Rouge do Anatole* e os ciumes do *Mouro de Veneza* postos em paralelo, para a minha sensibilidade o *Lirio de Florença* e os amores do Dechartre com uma linda mulher contemporanea, são incomparávelmente mais interessantes.

A Vida passa, a história corre, o homem varia. E a Arte em todas as suas manifestações acompanha o homem na sua jornada. Dentro de um século tudo que hoje se escreve será «paleolitico» e pertencerá ao estudo dos eruditos.

O templo do Sol de Heliopolis, as igrejas medievais, são objecto de admiração e de estudo—mas, como já disse, om templos hoje são *em beton*.

Ai dos povos que só sabem pasmar-se para as grandes obras mortas do Passado e não incapazes de criar nada de jeito no Presente!

Por isso eu julgo que há uma razoavel doze de snobismo, nas atitudes de contemplação literária e artistica do Passado. Em face dessa atitude eu tenho a minha que é simples: de vez em quando releio umas páginas do Eça ou do Fialho, recito um soneto do Antero, murmuro uma lirica do *Campo de Flores*. E deixo o resto aos eruditos e universitários. E o resto tem coisas belas, sem duvida. O que são é muito antigas.

ROMANCE

OS FRALDAS

de Joaquim Lagoeiro

Este segundo livro de Joaquim Lagoeiro, embora não nos satisfaça por completo, marca sobre o primeiro uma certa superioridade. Vê-se que o autor se determina, técnicamente, melhor na selva inextricavel do romance, onde tantos se perdem desfigurando a realidade, ou televizionando, nas obras mestras estrangeiras, o padrão em voga, devidamente, interpretado por personagens autoctones, que parece agradar, por vezes, num falso significado humano, ao leitor moderno e desabusado.

Muito romance se tem feito nos ultimos anos, em Portugal. Já era mesmo ocasião de marcar o ponto, separar o trigo do joio, nomear valores, distinguir processos, focar individualidades, — numa palavra, estudar, criticamente, as caracteristicas da escola e a sua influência no publico, sobretudo o que nela haja de reprodução fiel de costumes, meios sociais, análise do individuo, seu exame psicológico, etc.

Não nos atrevemos a semelhante tarefa dada a sua magnitude. Entre os primeiros nomes que citassemos, certamente, faltariam sempre alguns, e nem de longe nospassa pela cabeça enfileirar os «negativos», «duvidosos», ou simples corifeus do processo, temas e estilo dos romancistas fundamentais de lingua portuguesa, nados e criados sómente no País. (Os do Brasil constituiriam verdadeiro caudal amazónico). Quer-nos parecer, porém, que os romancistas, entre nós, áparte as excepções devidas, e os autores consagrados não pela critica, mas pela sua própria obra e audiencia no publico—carecem de originalidade.

Repetem-se, com pequenas variantes idiossincrásicas. Os assuntos podem ser diversos, mas o estilo — meu Deus! — é sempre igual, mais ou menos acerbo, ou enfeitado pelo esmalte policromo do verbo. Isto significa, que o verdadeiro criador, o revolucionário ousado, o demolidor ardente, ainda não surgiu.

Todos vão pelo mesmo caminho, sobrepondo os pés nas pegadas dos que já lá vão na dianteira. E no entanto, á beira da estrada, há atalhos, desvios, caminhos de pé posto, corregos, inexplorados, sendas desertas, onde qualquer encontraria terreno para armar a sua tenda de trabalho e plantar a sua arvore literária.

Mas basta de considerações. Joaquim Lagoeiro abre o romance «Os Fraldas» com este parágrafo: «Os Fraldas são gente. Mas gente que não paga contribuições. Vivem ali no cotovelo da congosta, que desagua nos pinhais, em casebres miseráveis. Ninguém sabe do dono do terreno, onde os construiram. Dantes era um areal que criava sardaniscas e tojos. Um dia agradou a um Fralda necessitado de fazer ninho e foi anexando sem mais aquelas. Algumas estacas, tábuas, velhas latas enferrujadas, telha vã e pronto».

Desculpem a demasia da transcrição, mas ela é suficiente não só para dar o clima do romance, mas até os traços caracteristicos das suas personagens.

Joaquim Lagoeiro traça-nos a história de uma familia, se não vivendo á margem da lei, subsistindo á custa de pequenos roubos e expedientes, de certo modo, toleráveis, nem boa, nem má, de que é chefe Domingos Fralda, ribaldeiro, solerte, filósófo a seu modo, que não sendo, clara, nitidamente, um objector de consciência, assim parece, no entanto. O filho mais velho é como ele um valdevinos que assalta as capoeiras dos vizinhos, e, a filha, já de saias altas, e, com o coração enamorado, uma pobre flor do tojo, a quem o destino atraiçoa. Quer-nos parecer que, por vezes, a estructura do romance, melhor, o seu entrecho, não está em relação com as personagens. O que sucede ao António Fralda, sobretudo nos seus amores com D. Raquel, parece-nos, se não pura imaginação, mal encadeado para ter aspectos verosimeis. O caso aceitava-se, se o escritor — desculpai ó manes! — tivesse a garra de um Camilo, já para nos dar um episódio dramático e brutal, já voltando-o do avesso, tratá-lo com o ácido prussico do sarcasmo, obrigando o leitor a estralejar de gargalhadas. Assim, tudo nos parece conduzido, impulsionado pelo romancista.

E, diga-se, com verdade: as figuras, sobretudo, as da tribu dos Fraldas, têm cerne rustico. A sua movimentação é que nos parece confusa, e até errada: a sujeição de Raquel, a inanidade do regedor, quando sabe quem foi o criminoso; o sacrificio de Rosária; o destino de António Fralda, que chega ás culminancias da hierarquia concelhia, etc.

E o ruralismo, isto é, o pitoresco do meio, como que se perde no romance. «Os Fraldas», no entanto, têm — como dizer? — ressaibo, sobretudo, pelo *plebeismo* formal d escritor.

Esse *plebeismo*, aliás, pode constituir uma variante, no romance realista, contanto que — aqui entra o artificio—seja menos empregado em tom narrativo, mas como que forçado pelo estilo do autor de maneira a dominá-lo e não a ser dominado por ele, para não parecer escassez vocabular, ou mesmo—o que é pior—trivialidade literária.

A PIOR DAS COISAS

por Maurice Bernard Eudrébe

Desta vez o romance policial vem «selado» nas primeiras 140 folhas, para que o «resquilleur» das livrarias,nãoperscrute o fio da meada, sem o comprar. «A pior das Coisas» consegue interessar-nos de ponta a ponta. O seu autor Maurice Bernard Entrebe renovou, de certa maneira, o genero de detectivesco. Dotado de uma grande imaginação, fertil em incidentes, sabendo criar, sugestivamente, atmosferas tenebrosas, ou de expectativa, escreveu um romance, que tem a palpitação vizual de um autentico filme, do genero crime e castigo. O escritor francês não retarda a acção, emaranhando-se em circunstancias. Arrasta o leitor para a selva escura do mistério e até o abandona, verdadeiramente, intrigado, se não perdido, á procura da senda que o liberte do terrivel pesadelo. Mas nem um raio de luz, um pedaço de caminho batido, que o levem a desvendar o enigma.

«A Pior das Coisas» obteve, em França um exito extraordinário. O autor, interrogado por um jornalista parisiense, confessou que era a sua melhor obra. Propôs-se jogar com o leitor uma partida de xadrez policial, e conseguiu-o, desorientando-o, por completo, em golpes de audacia que o deixam, romanescamente, estarrecido. Tradução exemplar de José da. Natividade Gaspar, *(Livraria Classica Editora)*.

NOVELAS

UM CASAMENTO EM FLORENÇA

por Smorset Maugham

Smorset Maugham é um admirável dissecador de caracteres. De todosos escritores ingleses contemporaneos é, possivelmente, o que mais fundo se tem entranhado no exame do feitio dos seus compatriotas. O que há neles de sombrio, de excentrico, de fantástico, até mesmo de contraditório, sob o formalismo social, Smorset Maugham tem-no revelado, tal qual um mineiro que, vai através de uma galeria subterranea, com uma lanterna esclarecedora. De resto, Smorset Maugham está na boa tradição inglesa. O que foi Shakespeare (ou Bacon por ele) senão um catalizador de almas, um pintor extraordinário das paixões do génio humano? Que admirável galeria nos deixou, escrutando os antagonismos psicológicos, o delirio dos sentimentos, até ao excarcebamento criminoso, a pureza lilial e imaculada da mulher, a sua volupia, a sua perseveridade, e tantos outros prodomos do caracter humano, sem nunca recorrer a hipertrofias retóricas, nem a simbolos melhor ou pior encarnados?

De facto, quer-nos parecer que, na alma da gente inglesa, há qualquer coisa de sonho, de mistério, de tenebroso, de luz e de treva, em que os extremos morais, por flexão, se tocam, produzindo relampagos alucinantes.

Merece a pena ler esta novela de Smorset Maugham: «Um casamento em Florença». Podemo-la mesmo considerar modelar nas suas três figuras: um alto funcionário, modelo de construtor do império, um pouco á Kipling, cavalheiresco, esbelto, mas, formalista, que pode empenhar a sua honra, mesmo menospreza-la sem afectar, no entanto, o respeito social; a outra, Rowley, é um tipo de contrastes, excêntrico, imaginativo, para o qual a noção do bem ou do mal não importa; e o de uma mulher, não excêntrica, nem mórbida, que, por gratuita generosidade, se entrega a um estranho, um pobre musico, miserável e desgraçado, que se mata na sua frente, como uma ave que, depois de um voo sublime, na euforia do prazer, é arremessada, subitamente, á terra com as asas quebradas. A acção é um problema que o grande escritor resolve com uma extraordinária facilidade. Outro qualquer escorregaria no assunto, demorando-se na apresentação, explicação e justificação. Maugham vai, linearmente, direito ao fim, traçando em relevo, nas próprias circunstancias da acção, versões individuais.

«Casamento em Florença» é o modelo perfeito da novela, talhada por mão de mestre. Pena é que Smorset não nos tenha dado (por que não o quis evidentemente, entretido a resolver a sua equação de terceiro grau de psicologia humana) melhor a atmosfera de Florença.

Tradução revista por A. Vieira d'Areia. — *(Livros do Brasil)*.

REVISTAS

ACTO, dirigida por António Quadros e Orlando Vitorino

Com uma bela fisionomia literária, surgiu uma nova revista intitulada «Acto»—acto de esperança, de vontade e de realidade, na sua triplice significação de ideias e de factos. Dirigem a publicação António Quadros e Orlando Vitorino—dois nomes que já sairam da penumbra, com brilhantes afirmações de talento criador.

«Acto», fasciculos de cultura, é um toque vibrante de clarim. Há nessa publicação se não um cortar de pontes com o passado, uma renovação entusiástica de principios, alguns, porventura, ousados, mas reveladores, se não mesmo esclarecedores do rumo que a vanguarda literária pretende seguir. Definem-se atitudes. Fixam-se doutrinas. Há mesmo uma pedagogia erudita. Sucedem-se os ensaios e estudos ao longo das vinte e quatro páginas da galharda e palpitante publicação. «Acto» insere colaboração de António Quadros, Augusto Frederico Schmidt, José Blanc de Portugal, José Marinho, Ledo Ivo, Luís Whashington, Manuel dos Passos, Mário de Sá Carneiro, Martins Correia, Orlando Vitorino, Ortega y Gasset, Raul Leal, Santana Dionisio e Teixeira de Pascoais. Como vêem a falange não pode ser melhor. Há dentro dela verdadeiros mestres, e o espirito inspirador de alguns mortos, que permanecem vivos, admirativamente, na geração novissima.

Desejamos a «Acto» longa e próspera carreira.

LIVROS ESCOLARES
com grandes descontos
A' VENDA NA
LIVRARIA ÁTICA
Rua das Chagas, 25

O LIVRO DO MOMENTO
«AS BRANCAS POMBAS DA PAZ»
Por M. C. DE BRAGANÇA (Servita)
(Factos reais, emocionantes e documentados, passados no Mundo com as pombas aos pés de Nossa Senhora de Fátima. A Mensagem da Paz concretizada. Com a aprovação da autoridade eclesiástica).
A sair esta semana, da mesma autora
«RUMO A' PAZ» (Graves revelações)
A' venda nas livrarias
Pedidos á GRAFICA BOA NOVA, LD.ª—Rua Morais Soares, 5-A a 5-D
LISBOA Telef. 5 6559

«TENHO UMA CASA» — Sociedade Cooperativa

S. C. A. R. L.
FUNDADA EM 19-3-1951

SEDE EM **COIMBRA**
Avenida Sá da Bandeira, 53, 1.º
TELEF. 4536

SECÇÃO URBANA

Sorteio para 10 chamadas

Dada a impossibilidade de podermos publicar a lista dos numeros de ordem e correspondentes numeros de sócios, para efeitos do sorteio a realizar em 12, 19 e 26 do corrente, comunicamos a todos os n/Associados, que a lista se encontra afixada na n/Secretaria, a partir do dia 11.

Mais informamos, que a referida lista estará rubricada pelas autoridades locais.

Participamos que 6 chamadas serão feitas por sorteio, sendo 2 no dia 12, para os sócios de 1.ª e 2.ª classes; duas no dia 19, para os sócios de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes; e duas no dia 26 para os sócios de 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª classes.

As quatro restantes chamadas, serão feitas por ordem de antiguidade, a saber:

Duas no dia 12, depois de conhecido o resultado do sorteio deste dia, aos sócios de 1.ª e 2.ª classes e duas no dia 19, também depois de apurado o resultado do sorteio do dia, aos sócios de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.

São estupendos os Sais ENO'S

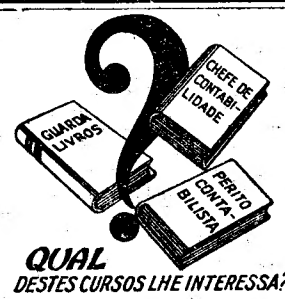
Com os **SAIS DE FRUTOS ENO'S** prepara-se uma bebida agradável que corrige a acidez e elimina os resíduos tóxicos alimentares.

Peça na sua farmácia

SAIS DE FRUTOS ENO'S

A' VENDA NOS SEGUINTES ESTABELECIMENTOS

RAUL PEREIRA Ld.ª—Rua de Santa Justa, 83
SAPATARIA GARCIA—Rua de Santa Justa, 78
O FIGURINO DE LISBOA—Rua de Santa Justa, 85
NOVA SAPATARIA INGLESA, Ld.ª—Rua da Prata, 180
CASA BENARD, Ld.ª—Rua Garrett, 82
CASA PEYROTEO, Ld.ª—Rua Nova do Almada, 51
CASA SENA, Ld.ª—Rua Nova do Almada, 50
AFLALO PAIS & CURTO, Ld.ª—Av. M. Bombarda, 17
SAPATARIA IMPERIAL—Avenida Conde Valbon, 32
ESTABELECIMENTOS SALGADO—R. dos Fanqueiros, 72
SAPATARIA FILOSEL—Rua da Prata, 201
SAPATARIA UNIVERSO—Rua de Santa Justa, 50



QUAL DESTES CURSOS LHE INTERESSA?

Seja qual for cole hoje mesmo este anuncio num postal, indique o seu endereço e remeta-o ao

INSTITUTO NACIONAL DE CONTABILIDADE
(Antiga Escola Lusitana)
Director: Bacharel em Contabilidade e prof. Lourenço de Carvalho
—//—
Calçada da Graça, 9—Lisboa
Telef. 35491
—//—
Receberá um livro gratuito sobre ensino por correspondência

Sociedade Geral

Para: S. Vicente, Praia e Bissau
(Via Leixões e Funchal)

o navio-motor «ANA MAFALDA»

Recebe carga na Doca de Alcântara nos dias 11, 12 e 13 do corrente

Para: Príncipe, S. Tomé, Landana, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçâmedes.
(Via Leixões)

o navio-motor «AMBRIZETE»

Recebe carga na Doca de Alcântara de 16 a 23 do corrente

—//—

Trata-se em:
Lisboa: **RUA DO COMERCIO, 39** — Tel 30551
Porto: **RUA SA' DA BANDEIRA, 82**—Tel. 27363

Café Restaurante Alentejano

ÉVORA
TRAVESSA DA MILHEIRA, 17 TEL. 267

Fausto Ribeiro

Completa e tipicamente remodelado apresentará hoje e todas as noites, durante a «epoca de inverno» variados programas de

Fados e guitarradas

em actuação os consagrados artistas:

Herminia Rosa

Moisés Campelos, Maria Eduarda, Fausto Ribeiro e Herminia Rosa. Acompanhamentos pelos eximios guitarristas **José Marques** e **Armando Silva — N. B.** As terças e sextas-feiras servem-se almoços típicos no mais alegre ambiente de fados e guitarradas. Reservam-se mesas.

BICICLETAS COM MOTOR

A mais leve, sólida e barata

LEONE

Representante: ECOR, L.da
R. Zaire, 17, 1.º-E.
Distribuidor: **FABRICAMPO**
Av. Almirante Reis, 50-A
VENDAS A PRESTAÇÕES

LIVROS DE ESTUDO

Novos e usados, vende, troca, compra a *Académica de D. Filipa*, Livraria do Bairro Social, entre o Liceu e a Estatística. Vende económicamente todos os artigos de papelaria. Brindes aos compradores.

Vai a Fátima?

HOSPEDE-SE, ALMOCE OU JANTE
NA
PENSÃO OUTEIRO
J. J. SORIANO
TELEFONE 84
ABRANTES
BONS QUARTOS
PRIMOROSO SERVIÇO DE MESA

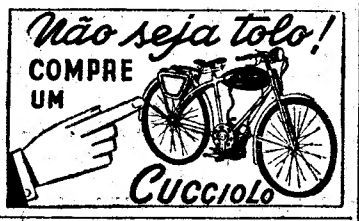
PIANOS

Verticais e de cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Marcus do Nascimento Duarte Antunes

Participa o falecimento de seu sogro, cujo funeral se realizou hoje, ás 16 h., da Av. A. A. Aguiar, n.º 56, 6.º, para o cemiterio do Alto S. João.

O «Diario de Lisboa» vende-se, na Amadora, no Bazar Bebé.



SIMCA "1200"

Vende-se Modelo 1950, em muito bom estado, pintado de novo, por motivo de saida para Africa. Em exposição na Rua Visconde de Santarém, 34 A, das 9 e 30 ás 12 e das 14 ás 18.

QUESTÕES DE EDUCAÇÃO

CARTAS A UMA MÃE
Prof. Dr. Serras e Silva
Um livro de 270 páginas de leitura útil e instrutiva.
A venda em todas as livrarias — Esc. 25$00

MAJOR
David Nunes
FALECEU

BAGÃO, NUNES & MACHADO, LD.ª, participa a todos os seus clientes e amigos o falecimento do seu sócio-gerente, *sr.* David Nunes, no dia 5 do corrente mês, não se tendo feito oportuna participação por expressa determinação do finado, e que o seu funeral se efectuou no dia 7 para o cemitério dos Prazeres.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE:—Chove na Irlanda e o ceu está nublado em toda a Grã-Bretanha, na região Noroeste da França e na parte ocidental da Peninsula Ibérica e por influência dum sistema depressionário frontal que se mantém quase estacionário na região do Atlantico a Oeste da costa portuguesa.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ:—*Em todo o continente:* ceu geralmente nublado, vento fraco de direcção variavel e temperatura estacionária.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 24°,8; minima, 15°,1.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 24°,5; minima, 15°,5.*

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30: Danças; ás 19: Noticiário; ás 19 e 5: Musica sinfónica; ás 19 e 30: Meia hora inglesa. programa organizado pelos Serviços de Imprensa da Rádio da Embaixada Britanica, em Lisboa; ás 20: O caso do dia: «Fátima e o Ano Santo»; ás 20 e 30: Noticiário regional; ás 20 e 35: Canconetas; ás 20 e 50: Valsas; ás 21: Noticiário. Desdobramento.

Programa A—A's 21 e 15: Musica de tecla; ás 21 e 30: Transmissão do Pavilhão dos Desportos da sessão de encerramento da Mensagem de Fátima; ás 23 e 50: Resumo noticioso; ás 0: Encerramento.

Programa B—A's 21 e 15: Fados e guitarradas; ás 21 e 30: Canconetas; ás 21 e 45: Musica ligeira portuguesa; ás 22: Musica ligeira sinfónica; ás 22 e 30: Fragmentos da vida quotidiana, pelo dr. António Quadros; ás 22 e 45: Variedades em discos; ás 23 e 10: Musica de salão; ás 23 e 25: Danças, ás 23 e 50: Junção de emissores.

RADIO CLUBE PORTUGUÊS — A's 19: Asas por José Isidro Brandão e Fernando Ferreira Garcia; ás 19 e 30: Canconetas; ás 19 e 40; Jornal da A. P. A.; ás 20 e 20: Musica portuguesa; ás 21: Passatempo A. P. A.; ás 22 e 30: Trechos recreativos: ás 23: Musica de baile; ás 23 e 45: Rádio Jornal e amanhã; ás 0: Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0: juntamento com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 30.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, graça; das 22 ás 0, Peninsular.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO E — União—Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Luz de Matos—R. Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Sanex—Av. da Igreja, 31-C (Bairro de Alvalade) (Tel. 76905; Ascenso—R. 19 (Bairro da Encarnação) (Tel. 39816); Baptista—R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel. 7 1873); Alcantara—Avenida da Republica, 74-A (Tel. 7 1379); Cosmos—Avenida de João Crisóstomo, 44-C (Tel. 4 0592); Mundial—Largo de D. Estefania, 9 (Tel. 4 5578); Correio de Almeida—Avenida Fontes Pereira de Melo, 13 (Tel. 4 7385); Lab — Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (Tel. 4 8333); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19 (Tel. 3 9837); Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B Tel. 7 0703); Pinto—Rua de Xabregas 63-65 (Tel. 3 9185); Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36 (Tel. 2 3226); Ziller, Rua Infante D. Henrique, 54-56; João ZXXI—Avenida João XXI, 16-A; Bragança & Nunes — Rua de Angela Pinto, 32 (Tel. 4 9756); Higiénica—Rua de Heliodoro Salgado, 29 (Tel. 5 4361); Martins, H.os—Rua dos Anjos, 41 (Tel. 5 0730); Salutar — Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Castro Fonseca—Rua do 4 de Infantaria, 26 (Tel. 6 2857); Rodrigues & Aires—Rua da Lapa, 52-54 (Tel. 6 2246); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 3 7578); Teles—Rua de João de Barros, 2 (Tel. 3 [illegible]); Nogueira—Rua da Creche, 2 (Tel. 2 7591); Carrasco—Rua do Presidente Arriaga, 39; Latina — de S. Bento, 71 (Tel. 6 1165), Mendes & Braga, Ld.a—Rua da Misericórdia, 133 (Tel. 2 4554); Nacional - Rua do Salitre, 7 (Tel. 4 6858); Frazão—Rua de Eugénio dos Santos, 72 (Tel. 2 8180); Morão—Rua da Assunção, 17-19 (Tel. 2 1289); Barral -Rua Aurea, [illegible] (Tel. 3 1531).

HOMENAGEM A JOAQUIM BRÁS

Um sarau desportivo no Pavilhão dos Desportos

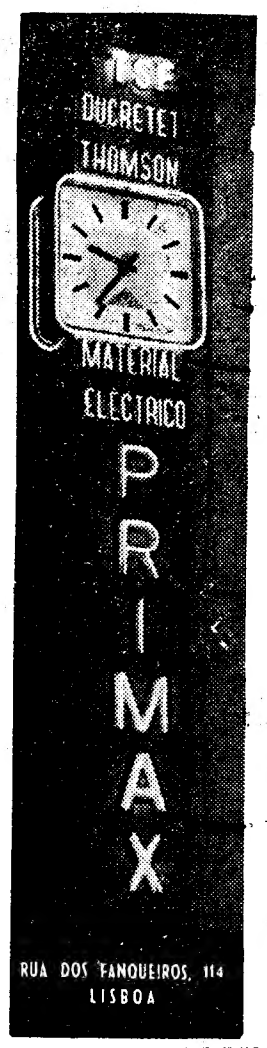
Por iniciativa de uma comissão de sócios do Benfica efectua-se, no dia 16 do corrente, no Pavilhão dos Desportos, um sarau desportivo em homenagem ao internacional de «rugby» do S. L. B. Joaquim Brás, que há quatro anos, num jogo contra o S. E. U., de Madrid, teve a infelicidade de fracturar uma perna ficando impossibilitado de trabalhar.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectivo	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 1. 10	713$	713$	714$
Consolidado 3 % 1. 10	780$	779$	780$
Consolidado 3 1/2 1. 10	—	878$	882$
Centenários 4 %	2.010$	2.009$	2.011$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	963$	975$
Idem 1943	—	955$	—
Idem 1944	—	955$	—
Externas 1.ª série	1.200$	1.195$	—
Externas 1.ª carimbadas	1.200$	1.198$	1.204$
Externas 3.ª carimbadas	1.325$	1.320$	1.329$
Caut. 3.ª série s/juro...	151$	151$	152$
Acções			
Esp. St.º Com. L.a port.	—	3.850$	—
Lisboa e Açores por ...	959$	959$	960$
Ultramarino cp. 1. p...	619$	618$	620$
Portugal port. T. p. ...	1.270$	1.265$	1.280$
Fidelidade	—	54.000$	60.000$
Mundial...	1.350$	1.350$	1.355$
Sagres	—	1.150$	—
Aguas Lisboa port. ...	—	154$	160$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	154$	—
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	136$	—
Cimentos Tejo...	—	190$	—
Cimentos Leiria T. p....	—	285$	310$
Crédito Predial port. ...	—	15$	—
Gás Electricidade cupão	140$	140$	141$
Alto Alentejo cupão ...	139$	138$	139$
Industrial Aliança... ...	—	300$	—
Portugal e Colónias ...	—	300$	300$
Nac. Navegação T. p.	—	1.135$	1.140$
Colonial de Navegação	—	890$	900$
Port. Tabacos cupão ...	372$	372$	373$
Tabacos Portugal cupão	435$	432$	440$
União Eléctrica Port. ...	190$	189$	191$
Cassequel	1.187$	1.186$	1.188$
Agricola das Neves ...	—	1.035$	1.047$
Agricultura Colonial ...	—	595$	605$
Açucar de Angola... ...	2.860$	2.857$	2.880$
Buzi	137$	137$	138$
Cabinda...	—	170$	185$
Ilha do Principe	1.395$	1.396$	1.400$
Zamoézia T. de 25 ...	122$	122$	123$
Moçambique	194$	194$	195$
Electrica das Beiras	1.396$	1.378$	1.400$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	—	520$
Norte de Portugal 5 %	106$	106$	—

I. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 2 1273

RADIOS DUCRETET THOMSON



RELOGIOS ELECTRICOS TELEFONES

Limpeza e restauro de carpetes

As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas?
Consulte os serviços especializados da
FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO
Pedidos aos escritórios: Rua Conde de Redondo, 64, 2.º, dt.º—Telef. 4 5359
ORÇAMENTOS GRÁTIS

HOTEL FLORA - MONTE REAL
Aberto até dia 5 de Novembro
Desconto de 20 o/o em todas as diárias. Telefone 21

Os delegados da O. N. U. e comunistas encontraram-se hoje em Pan Mun Jon

TOQUIO, 10 — Representantes das Nações Unidas e comunistas reuniram-se hoje na aldeia de Pan Mun Jon, a fim de tomarem disposições para o reinicio das conversações de armistício, suspensas há sete semanas.

A reunião, que começou ás 10 horas, foi interrompida ás 12 e 25. Os oficiais de ligação das Nações Unidas regressaram á base avançada ás 13 e 10.

Os enviados das duas partes encontraram-se na vasta barraca de campanha que os comunistas levantaram em Pan Mun Jon, donde sairam meia-hora depois para inspeccionar a ponte sobre o rio Sachon. Esta ponte fica justamente no interior da zona neutra de Kaesong, a meio caminho entre Songhyonni, proposto pelas Nações Unidas para sede do reatamento das conversacões de armisticio, e Pan Mun Jon, preferido pelos comunistas. Não foi revelado o objectivo da inspecção, mas julga-se que o motivo foi a discussão da escolha do local de encontro.

Os oficiais de ligação, que pareciam muito bem dispostos e amáveis uns com outros, voltaram depois á tenda de campanha, onde a discussão continuou até ás 12 e 25. Ainda se não conhecem os resultados deste encontro.

Três novos correspondentes da Imprensa, comunistas, apareceram, esta manhã, em Pan Mun Jon; dois são os polacos Procki e Korotynsk.—(F. P.).

*

BASE AVANÇADA NA COREIA, 10—Esta manhã, pessoal especializado partiu do Q G. avançado das Nações Unidas para Kaesong, a fim de retirar o equipamento de transmissões e as barracas de campanha que pertencem ás forças aliadas. Esse equipamento ficará instalado na nova sede da conferência de armistício, em Pan Mun Jon. Ao entardecer, as barracas de campanha serão levantadas num campo de painço que fica na orla de três casas abarracadas de Pan Mun Jon. Logo que o sistema de vigilancia da zona neutra entrar em vigor, as negociações recomeçarão.—(F. P.).

*

MUNSAN, 10.—Um comunicado oficial das Nações Unidas anuncia que os oficiais de ligação se reunirão amanhã, ás 10 horas locais em Pan Mun Jon. A delegação aliada será presidida pelo coronel Murray.—(F. P.).

O Governo do Irão mantém-se intransigente

TEERÃO, 10.—O Governo do Irão não consente em encetar negociações com o Governo britanico acerca da questão dos petróleos a não ser nas questões da venda de produtos petrolíferos para o estrangeiro e a indemnização a dar á Anglo-Iranian pelo facto das suas instalações passarem para a Sociedade de Petróleos Iraniana. Continuará, portanto, a recusar-se a modificar a atitude quanto á absoluta fiscalização do país sobre a exploração dos petróleos no seu território. É esta a declaração dos círculos oficiais em comentário ao novo texto da moção britanica apresentado no Conselho de Segurança.—(F. P.).

Eleições municipais em Espanha

MADRID, 10.—Em Conselho de Ministros, reunido sob a presidência do chefe do Estado, foram fixadas para o próximo mês de Novembro, as primeiras eleições municipais realizadas desde 1948. Nestas eleições votarão apenas os chefes de familia, que elegem a terça parte dos vereadores dos municípios de toda a Espanha.

Ourivesaria Portugal

Uma garantia para as suas transacções de compra ou venda. Consulte-a para seu interesse.

ROSSIO, 122

O diferendo anglo-egípcio

(Continuação da 1.ª página)

veis», aos ingleses apanhados fora dos quarteis ou deambulando entre um abarracamento e outro.

O Governo egipcio poderá manifestar ainda o desejo de fiscalizar a entrada no seu território das mercadorias destinadas aos britanicos, ao passo que o tratado de 1936 isentava estes do pagamento de direitos. Poderá também instalar um serviço de vigilancia nos aeródromos e proibir que aviões militares voem sobre o território egipcio salvo quando munidos de uma licença especial. Mais de que o aspecto juridico e diplomático do caso anglo-egipcio, esta situação critica preocupa os militares, os diplomatas e os estadistas. O perigo afigura-se tão real que se encara a possibilidade de um apelo urgente ao Conselho de Segurança da O. N. U. Esta é, hoje, a consequência mais clara da decisão que o primeiro-ministro Nahas Paxá anunciou na segunda-feira.—(F. P.).

Uma declaração do ministro do Interior egipcio

ALEXANDRIA, 10.—Mohammed Serag El Din Paxá, ministro do Interior, desmentiu a noite passada que a decisão do Egipto de mandar sair as tropas britanicas tenha sido provocada pelo que se passou na Pérsia. Declarou que já em 1947 pedira no Senado a denuncia do tratado de 1936.

Esperava que os projectos de lei apresentados pelo primeiro-ministro fossem aprovados na próxima semana pela comissão de todos os partidos nomeada especialmente para esse fim.—(Reuter).

A administração do Sudão vai definir a sua atitude

CAIRO, 10.—A emissora nacional informou que o secretário do Governo de Kartum declarou que a administração do Sudão vai publicar um comunicado em que definirá a sua atitude na questão suscitada entre o Egipto e a Inglaterra pelo facto de o Governo egipcio pretender revogar os acordos existentes com o Governo inglês sobre o condominio anglo-egipcio no Sudão.

Entretanto, a capital do Egipto está em festa, com numerosas manifestações nas ruas da cidade. Formaram-se muitos cortejos, constituidos principalmente por operários e estudantes, honve gritos e discursos entusiásticos, mas não houve nenhum incidente digno de menção. Os manifestantes não puderam aproximar-se do edificio da embaixada britanica, cujas vias de acesso foram guardadas por fortes destacamentos de Policia.—(F. P.).

Manifestações anti-britanicas

CAIRO, 10—Grupos de manifestantes percorrem as ruas aclamando Nahas Paxá e soltando gritos hostis á Inglaterra. No centro da cidade os manifestantes atacaram três camiões de «Coca Cola», que destruiram com toda a sua carga. Tambem saquearam os escritórios da companhia francesa «Air Liquide», á porta da qual estavam os camiões parados. Atiraram para a rua com as máquinas de escrever, arquivos e outro material de escritório. Tentaram forçar o cofre forte, mas não conseguiram. Os prejuizos orçam por uns 4 milhões de francos, pois a Policia quando chegou já era tarde. Noutros pontos da cidade os agentes algumas vezes fizeram fogo para o ar, a fim de fazerem dispersar os manifestantes.

As manifestações, no centro da capital, estão a assumir caracter mais desordenado. Há várias montras despedaçadas.—(F. P.).

A atitude da Liga Árabe

CAIRO, 10.—A Grã-Bretanha não respeitou as suas obrigações decorrentes do tratado anglo-egipcio de 1936. É, portanto, justo que o povo egipcio denuncie esse tratado—declarou o secretário-geral da Liga Árabe, Azzam Paxá, discursando ao microfone. E prosseguiu: «Com efeito, a Grã-Bretanha não se deu ao trabalho de apoiar o seu «pretenso amigo Egipto» quando da questão palestiniana. O tempo foi passando... Pouco a pouco, a Liga e os povos árabes vão regressando ao lugar que lhes compete».

Antes, Azzam Paxá tinha confirmado que a Liga Árabe apoia o Egipto no conflito que hoje a opõe á Grã-Bretanha.—(F. P.).

Toponimia oportunista

ALEXANDRIA, 10—Foi apresentada no Conselho Municipal uma proposta para supressão de todas as denominações inglesas de ruas desta cidade.—(France Presse).

Recebeu-se em Londres o relatório do embaixador inglês no Cairo

LONDRES, 10 — Herbert Morrison recebeu hoje de manhã o relatório de sir Ralph Stevenson, embaixador britanico no Egipto, acerca da audiência deste, ontem á noite, com o rei Faruck. Em Whitehall informam, por outro lado, que os embaixadores ingleses no Egipto, França, Estados Unidos e Turquia estão em comunicação para trocar ideias quanto ás propostas de se incluir o Egipto no sistema defensivo do Medio Oriente.

Julga-se saber que o Governo britanico tenciona apresentar ao Cairo várias propostas para solução da questão sudanesa. Mantem-se, todavia, nos circulos autorizados britanicos, o ponto de vista de que estas propostas devem inspirar-se no direito do povo sudanês de dispor de si próprio.—F. P.

O estado de Eva Perón

BUENOS AIRES, 10—Segundo um comunicado oficial, Eva Perón continua a melhorar a pouco e pouco e já não necessita doutra transfusão de sangue.—(F. P.).

SEJA QUAL FOR O SEU APARELHO

FOTOGRAFE COM

Gevaert FILM

A PELÍCULA DAS BOAS FOTOGRAFIAS

COM BOM TEMPO

GEVACHROM

COM MAU TEMPO E Á LUZ ARTIFICIAL

GEVAPAN

Representantes:

GARCEZ, L.DA

CHIADO — LISBOA

APARELHOS FOTOGRAFICOS DAS GRANDES MARCAS

— TRABALHOS PARA AMADORES —

Perón delega temporáriamente as suas funções *para poder fazer* a campanha eleitoral

BUENOS AIRES, 10.—O ministro do Interior tornou publico, numa conferência com os representantes da Imprensa, que o presidente Perón decidira delegar temporariamente as suas funções, para não assumir pessoalmente a direcção das eleições marcadas para 11 de Novembro próximo, de modo a poder fazer a campanha eleitoral em pé de igualdade com os candidatos da oposição. O ministro explicou que as funções presidenciais serão exercidas pela entidade designada pela Constituição.

Como o vice-presidente Quijano continua de cama, afectado ainda pela intervenção cirurgica a que se submeteu há dois meses aproximadamente, caberá assumir a presidência ao contra-almirante Alberto Teisair, designado pelo Senado para tal efeito em caso de incapacidade do vice-presidente.

Logo que o presidente Perón deu conhecimento da sua decisão aos membros do Governo, estes reuniram-se para estudar a situação e convocaram para hoje o Parlamento em sessão extraordinária para aprovação das disposições adequadas.

Na sua declaração á Imprensa, o ministro do Interior disse que «a atitude de Perón devia mostrar a todos os governos e a todos os homens o verdadeiro significado da democracia argentina e como os direitos da oposição são absolutamente respeitados».

«Isto não devia considerar-se como ingerência de procedimento estabelecido em outros países, mas simplesmente para mostrar ao Mundo que o chefe popular da Argentina não tem necessidade de recursos governamentais para fazer face a uma eleição».

Na mensagem que enviou ao Parlamento, convocando-o em sessão extraordinária, amanhã, 11, para estudar o seu pedido de licença, o presidente indica que acata a decisão do Partido Peronista designando o candidato á Presidência por novo periodo: «Estou ao serviço do meu partido e do meu povo que insistiu em que eu aceite, mais uma vez, um cargo que comporta trabalhos e sacrifícios que só o amor á pátria permite aceitar. Nestas circunstancias, considero que a aceitação da candidatura me impõe o afastamento temporário do cargo de chefe do Estado. O povo conhece o respeito profundo que tenho pela sua vontade e sabe que sou incapaz de me servir do Poder para facilitar o triunfo da lista que tenho a honra de patrocinar».

O ministro do Interior, que anunciou esta decisão do presidente Perón aos jornalistas, disse que a convocação do Parlamento inclui um convite aos representantes da Imprensa latino-americana, a fim de assistirem ás eleições presidenciais. Será feito convite idêntico aos sindicatos dos trabalhadores da América Latina.—(F. P. e R.).

O problema das relações entre as duas Alemanhas

BERLIM, 10.—Os catorze pontos apresentados pelo Bundestag acerca das eleições em toda a Alemanha são aceitáveis, segundo afirmou o ministro-presidente Grotewohl. Este pediu ao Parlamento que examine os meios de acelerar a conclusão do tratado de paz com a Alemanha.

Grotewohl renovou o pedido de conversações entre Leste e Oeste para se chegar a acordo sobre a organização das eleições para a Assembleia Constituinte unica.—(F. P.).

O PRESIDENTE DAS FILIPINAS foi recebido pelo Papa

ROMA, 10.—O presidente das Filipinas, Elpídio Quirino, partiu ontem de avião para Manila, depois de uma visita oficial de 24 horas, a convite do presidente da Itália, Luigi Einaudi. Antes de partir, o presidente Quirino foi recebido em audiência privada pelo Papa P.o XII.—(Reuter).